

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JACIARA DE AGUIAR VIANA

**MAGISTÉRIO, INFÂNCIA E LITERATURA NA ESCRITA DE ROSÁLIA SANDOVAL
(1894 – 1921)**

**MACEIÓ
2016**

JACIARA DE AGUIAR VIANA.

**MAGISTÉRIO, INFÂNCIA E LITERATURA NA ESCRITA DE ROSÁLIA SANDOVAL
(1894 – 1921)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Pós-Drª. Maria das Graças de Loiola Madeira.

MACEIÓ

2016

JACIARA DE AGUIAR VIANA

MAGISTÉRIO, INFÂNCIA E LITERATURA NA ESCRITA DE ROSÁLIA SANDOVAL (1894 – 1921)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Pós-Dr^ª. Maria das Graças de Loiola Madeira. Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Pós-Dr^ª. Maria das Graças de Loiola Madeira
Universidade Federal de Alagoas

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Cavalcanti dos Santos.
Universidade Federal de Alagoas Examinadora

Prof^º. Doutorando PPGE/CE/UFPB Ivanildo Gomes dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força, além de ter permitido que tudo isso fosse possível em minha vida.

A minha família, em especial aos meus pais, Maria e Luiz, pelo apoio incondicional, incentivo e dedicação durante toda a minha formação. E pelos ensinamentos que me fizeram ser uma pessoa íntegra e ética.

Ao meu esposo, Ricardo, pelo companheirismo de todas as horas.

A orientadora, professora Pós-Dr^a. Maria das Graças Loiola Madeira, pela dedicação e apoio dado na elaboração deste trabalho e pelos ensinamentos durante a graduação como professora da disciplina de Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia.

Aos professores da banca examinadora, pelos apontamentos importantes a melhoria desta pesquisa.

As minhas amigas Angélica, Winne e Daniela, amigas da graduação e agora da vida toda, as quais eu tive o prazer de conhecer e partilhar conhecimentos, lições de amor e de humildade. O meu muito obrigada pelo apoio diário tornando tudo mais fácil e alegre.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	6
1.1 – AS FONTES E O CAMPO TEÓRICO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	8
CAPITULO 2 – A EDUCAÇÃO FEMININA E AS CONQUISTAS NO ESPAÇO LITERÁRIO ENTRE O IMPÉRIO E REPUBLICA.....	16
CAPITULO 3 – A PRÁTICA DOCENTE DE ROSÁLIA SANDOVAL SINALIZADA EM ALGUMAS PUBLICAÇÕES E EM SEU NO COMPÊNDIO “ATRAVÉS DA INFÂNCIA”.....	29
CAPITULO 4 – O ENSINO PARA A FORMAÇÃO DA INFÂNCIA NO COMPÊNDIO “CURSO ELEMENTAR DE PORTUGUEZ EM PEQUENOS EXERCICIOS PRATICOS”.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

RESUMO

O presente trabalho expõe um estudo específico sobre o ofício docente de Rita de Abreu mais conhecida na literatura por Rosália Sandoval e uma análise de suas duas obras pedagógicas os compêndios “Através da Infância” (1918) e “Curso Elementar de Portuguez em pequenos exercicios práticos” (1921). A pesquisa também aborda sobre o desafio feminino que se deu ao final do século XIX, na conquista do direito a educação e uma profissão. Propôs ainda rastrear nos escritos literários de Rosália indícios de apelo para a educação das mulheres, o percurso de seu trabalho docente e a visão de educação para a infância em seus compêndios. Para apoiar esta análise as autoras Oliveira, (2000), Madeira (2015), Almeida (2006), Boto (1997), (2004), (2010), Veiga (2009) e Souza (2000) me auxiliaram no entendimento do contexto histórico vivenciado por mulheres da época, ao abordarem sobre os temas: educação, formação profissional, inserção delas na imprensa e o projeto educacional desenvolvido por elas e para elas. Isto possibilitou o estudo mais aprofundado sobre a poeta e educadora. Marc Bloch (2002) e Ginzburg (2007) foram escolhidos para fundamentar a pesquisa, pois a teoria pensada por eles, referente a investigação das fontes, considera significativo os estudos indiciários para compor novas versões de um tema. Após o capítulo introdutório o texto foi dividido em mais três capítulos, o segundo se propõe a explicar sobre o acesso a educação para as mulheres e que foi a partir da feminização do magistério que esta educação se ampliou. O terceiro capítulo traz informações sobre o perfil e a prática docente de Rita de Abreu rastreadas em periódicos e nos dois compêndios publicados pela professora. Também foi inserida neste capítulo uma breve análise de alguns contos do compêndio *Através da Infancia* (1918). O quarto e último capítulo é uma análise do segundo compêndio publicado em 1921 “Curso Elementar de Portuguez em pequenos exercicios práticos”, neste conteúdo minha finalidade foi sinalizar o ensinamento elementar que possivelmente Sandoval considerou significativa para a formação da infância desprovida de recursos econômicos. A partir da pergunta central da pesquisa, “Quais os caminhos percorridos por Rosália Sandoval enquanto professora e como esta educação foi pensada para a infância pela autora?” Considero que este trabalho conseguiu traçar uma trilha inicial do percurso docente de Rosália Sandoval, por meio de pesquisas em periódicos e nas publicações feitas sobre ela. Na análise dos dois compêndios foi possível conhecer gêneros textuais diversos que tinham o propósito de instruir a criança. Em minha leitura estes eram gêneros possivelmente eram baseados em princípios morais, cristãos e científicos.

Palavras chave: Rosália Sandoval – Educação feminina – Magistério e Literatura – Infância Escolar.

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo é dedicado a figura feminina alagoana Rita de Abreu mais conhecida por Rosália Sandoval, nome que ela mesmo escolheu para assinar suas produções. Poeta, professora e escritora ela deixou para Alagoas um patrimônio cultural, literário e educacional. O interesse em estudá-la partiu de uma particularidade em sua história, pois foi uma das poucas docentes no estado alagoano, desprovida de recursos financeiros, que conseguiu notoriedade no universo literário por sua escrita. Suas poesias e contos trazem marcas de realidade de vida, refiro-me aqui a poesia que exemplificava o modelo de vida simples, que parecia se reportar ao universo de tantas famílias alagoanas, quando se refere ao trabalho infantil, ao desencantamento feminino em relação ao amor e a necessidade de educação para as mulheres. Tratou da realidade social poeticamente sem discursos de cunho político, porém, colocando-se na posição de intelectual do conhecimento e da problemática de seu tempo.

Esta breve pesquisa inconclusa se refere a um recorte historiográfico sobre a vida da autora, concernente a seu ofício enquanto educadora, considerando que as poucas produções disponíveis sobre Sandoval, é mais direcionada a produção literária¹. Na primeira produção sobre a poeta a que tive acesso intitulada “Rosália Sandoval: histórias de um resgate”, escrito por Luciana Fonseca Oliveira (2000), a carreira docente de Rosália é pouco mencionada, pois, a presença literária é ressaltada em todos os capítulos com vasto conteúdo. Na obra “Retratos à margem: antologias de escritoras das Alagoas e Bahia (1900-1950)”, o artigo intitulado Rosália Sandoval, produzido também por Oliveira, explica sobre o desafio de resgatar a produção literária da poetisa escrita por quase meio século. Neste texto mais uma vez o conteúdo literário é a finalidade ampla do estudo.

Foi a partir dessas leituras que um desafio estava posto: a protagonista e objeto de minha pesquisa poderia ser estudada sob a perspectiva de seu trabalho docente. Investigar, entender o desafio desta educadora para alcançar a educação letrada, até tornar-se uma professora reconhecida na sociedade local, é o aspecto a ser seguido neste trabalho.

Minha aproximação com a história da escritora e professora Rosália Sandoval aconteceu durante o primeiro período do Curso de Pedagogia, quando tive maior contato com a pesquisa em História da Educação, por meio da disciplina Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia. Um dos requisitos de avaliação da disciplina era a apresentação de seminários de uma obra completa sobre autores diversos, entre estes estavam alguns

¹ Em apenas um texto encontrei mais conteúdo relacionado à Rosália Sandoval na perspectiva educacional e docente escrito por MADEIRA, (2015).

alagoanos². Ali tive a oportunidade de adquirir uma das obras de Rosália Sandoval, o Compêndio “Através da Infância”. Ainda durante esse tempo de estudos, fui convidada a participar do grupo de pesquisa “Caminhos da Educação em Alagoas”³ e na oportunidade tive acesso a leituras e discussões teóricas que foram maturando o pensamento em relação à escrita de Rosália. Também participei do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), na função de colaboradora, com projeto de pesquisa intitulado “Acervo de obras didáticas de docentes alagoanos do século XX”. A participação no Programa me possibilitou uma leitura mais aprofundada da obra de Sandoval e as discussões com o grupo trouxeram a perspectiva de conhecer a diversidade de contextos na escrita da autora.

Rosália Sandoval era o pseudônimo da professora Rita de Abreu, que nasceu na cidade de Maceió, provavelmente no ano de 1876⁴. Filha de Epifânia Pontes Abreu e Felipe Santiago de Abreu, conforme (LIMA JÚNIOR, 2001), ele foi Major do Exército, condecorado herói na Guerra do Paraguai que aconteceu entre os anos de (1864 a 1870). Depois nomeado comandante do Asilo dos Inválidos da Pátria no Rio de Janeiro, mas não chegou a assumir, pois veio a falecer. A escritora tinha dois irmãos, Sebastião de Abreu⁵ e José de Abreu “[...] O primeiro foi poeta e teve intensa publicação em periódicos alagoanos, mas faleceu precocemente, em 1909. Sobre o segundo irmão, era músico, mas de pouca aproximação com a escritora” MADEIRA (2015). De acordo com Oliveira (2000) a família de Rosália Sandoval era desprovida de ganhos que garantissem uma vida confortável. Ela ficou órfã de pai ainda muito cedo. Porém apesar das várias adversidades enfrentadas, deu continuidade a seus estudos e fez o Curso Normal de Maceió tornando-se professora. Há indícios em pesquisa feita pelo historiador Moacir Santa’Anna de que em 1897 Rita de Abreu já atuasse na função docente. (OLIVEIRA 2000). Em nota publicada no jornal Gutenberg (1905) ela também foi nomeada para uma cadeira de instrução primária em Maceió, atuou em União dos Palmares e Porto de Pedras, no mesmo ano, e foi transferida para Piquete em 1906, atual cidade de Ibateguara. (MADEIRA, 2015).

Não há, até então, levantamentos de documentos históricos sobre o período em que Rosália Sandoval estudou no Curso Normal de Maceió, mas a poeta e professora fez uma

² O material dos autores alagoanos a que os alunos tinham acesso em sua maioria era fruto do trabalho do Programa de Iniciação Científica composto pelo grupo de pesquisa “Caminhos da Educação em Alagoas” que se disponibilizava a visitar os arquivos alagoanos para encontrar documentos que tivessem relação com a História da Educação em Alagoas.

³ O grupo atualmente apresenta outro nome: "Historia da Educação cultura e literatura" e também mantém um site no seguinte endereço <http://gephecl-ufal.com.br/> com transcrição de obras raras de autores alagoanos.

⁴ Fonseca (2002), não tem precisão sobre o ano do nascimento da autora por não ter sido encontrados documentos que confirmem o nascimento no ano citado.

⁵ Para homenagear seu irmão Rosália publicou a obra inacabada “ANGELUS” em 1951 no Rio de Janeiro.

breve referência ao Curso, quando se dirige a amiga e poeta cearense Alba Valdez⁶ em uma carta que foi publicada no periódico Gutenberg no ano de 1907.

Nos periódicos O Paiz e o O Imparcial⁷ foi noticiada a chegada de Rosália no Rio de Janeiro no ano 1914. Esta, por sua vez, estava comissionada pelo governador⁸ de Alagoas para estudar os métodos de ensino primário aplicados no Estado do Rio de Janeiro. É provável que a realização do curso servisse de aperfeiçoamento para trazer ao Estado alagoano melhorias nas metodologias de ensino para escolas profissionais femininas.

Além da prática do ensino, também encontrei informações de que Rita de Abreu tornou-se diretora de dois colégios voltados para a educação de meninas o “Parthenon Alagoano”⁹ e a escola “Auta de Souza”¹⁰. Sobre o colégio “Prytaneu Alagoano” ela é citada como colaboradora, portanto, é provável que nesta instituição tenha se dedicado só ao trabalho de ensino. Rita de Abreu também manteve simultaneamente dois ofícios, além de professora foi escritora de prestígio, seu protagonismo na imprensa aparecerá principalmente em periódicos de Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro. Suas publicações em livros foram: *Através da Infancia* (livro didático) – 1918; *Curso Elementar de Português – Em Pequenos Exercícios Práticos. (Gramática)* – 1921; *Violetas* (poemas) – 1922; *Versos Alheios* (poemas) – 1930; *Quando as rosas floriam...* (poemas) – 1947; *Queda e ascensão* (prosa) – 1952; *Preces à humanidade* (Literatura espírita) – 1954¹¹. Também teve expressa publicação de textos em prosa e poesias publicadas em revistas, coletâneas e jornais. Ainda na década de 1920, mudou-se para o Rio de Janeiro e lá faleceu em 1956 aos oitenta anos.

1.1 – AS FONTES E O CAMPO TEÓRICO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a produção escrita do trabalho a primeira e principal fonte pesquisada foram alguns jornais, revistas, coletâneas que circularam no início do século XX nos estados de

⁶ A poeta Alba Valdez publicou o livro “Dias de Luz”, a obra retrata a experiência agradável e proveitosa que viveu durante seu Curso Normal na cidade de Fortaleza.

⁷ Os jornais eram publicados diariamente no Estado do Rio de Janeiro. O jornal O Paiz apresentou a notícia em 23 de agosto de 1914 na página 5. No jornal Imparcial a nota também foi publicada na página 5 do jornal, porém, em 26 de agosto. Informação obtida no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

⁸ Pelo ano informado o governador de Alagoas era Clodoaldo da Fonseca informação retirada do site do Estado de Alagoas/Gabinete Civil com o link < <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/institucional/galeria-de-ex-governadores>> Acesso: 02 mar 2016.

⁹ No jornal Evolucionista de 01 de fevereiro de 1905 havia uma nota informativa sobre o colégio “Reabriu-se hoje o collegio *Parthenon Alagoano* dirigido pela exma. Sra., d. Rita Sousa, á rua do Imperador.

¹⁰ Na Revista Commercial das Alagoas de 31 de agosto de 1912, há uma nota informativa divulgando que a escola estava sob a direção e responsabilidade da docente Ritta de Souza (Rosália Sandoval).

¹¹ Referências citadas na dissertação de mestrado de Fonseca (2000), estas foram encontradas no catálogo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas entre 1997 e 1999.

Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro. Nestes periódicos, meu objetivo foi rastrear o máximo de informações possíveis sobre o sujeito de minha pesquisa. O acesso aos periódicos se deu através do site da Biblioteca Nacional no ícone da Hemeroteca Digital. No referido site este material encontra-se digitalizado e disponível para qualquer pesquisador que tenha interesse. A segunda fonte de pesquisa foram as duas obras didáticas de Rosália Sandoval “Através da Infância” (1918) e o “Curso Elementar de Português – Em Pequenos Exercícios Práticos” (1921).

Ao realizar a pesquisa nos jornais senti certa dificuldade, pois, tinha perspectiva de encontrar informações que se agregassem ao perfil da minha investigação, e isto nem sempre foi possível. No entanto, este fato me instigou a continuar a garimpagem dos documentos até que se esgotasse no ambiente virtual a possibilidade de encontrar vestígios referentes ao sujeito da pesquisa. Outra dificuldade encontrada foi a utilização dos documentos. Precisei selecioná-los, observando os critérios propostos na pesquisa e entender de que maneira tais documentos dialogariam com o argumento da investigação. A partir deste entendimento e o confronto com as autoras que já haviam produzido a respeito à pesquisa foi se direcionando ao seu ponto.

As fontes metodológicas que orientaram o texto foram os teóricos da história Marc Bloch e Carlo Ginzburg. Tais historiadores trouxeram novos conceitos para a pesquisa histórica; entre estas, a grande contribuição foi a ampliação das fontes de pesquisa. Bloch (2002) esclareceu que por trás de todos os vestígios deixados são os homens que a história quer capturar, ou seja, reconstruir a história do homem em seu tempo é o objetivo (p.55). Com isso, evita-se certos anacronismos, pois estudam-se os valores de uma época sem que se faça julgamentos com os modelos da sociedade atual. Conforme nos adverte Bloch (2002, p. 128) “A história [...] é uma vasta experiência de variedades humanas, um longo encontro dos homens”.

Ao decidir por uma pesquisa que buscasse uma nova vertente relacionada à história da poeta e professora Rosália Sandoval, poderia reportar meu sentimento ao que descreveu Bloch (2002, p. 64) “Estamos [...] na situação do investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu; do físico, que, retido no quarto pela gripe, só conhecesse os resultados de suas experiências graças aos relatórios de um funcionário de laboratório”. Buscar nos documentos pistas, informações que se relacionem aos propósitos da pesquisa é o primeiro desafio do pesquisador; o segundo é tentar reconstituir parte do cenário histórico de uma época, apenas por vestígios deixados.

O sujeito histórico de minha pesquisa produziu quase meio século de escrita e neste percurso vivenciou transformações sociais que, de algum modo, também influenciaram sua escrita poética. Segundo Bloch (2002, p.79) “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”. Esta diversidade de testemunhos se apresenta quando observamos as produções escritas de Rosália Sandoval. De algum modo seus textos demonstram mudanças de pensamento, apesar de se mostrarem de forma sutil. De certo, seu pensamento sofreu modificações associadas às vivências do contexto social da época.

Para aproximar-me da minha referência de estudo, pesquisar uma variedade de documentos: jornais, revistas, coletâneas, poesias, textos foi uma necessidade, pois, conforme nos adverte Bloch (2002, p.26) “A história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos”, estes são necessários para a busca de pistas que formarão parte de uma concepção histórica de um determinado tempo, porém, sob o olhar do historiador contemporâneo, o passado será avaliado com outros critérios.

Outro autor que escolhi para apoio teórico em relação às fontes foi o historiador Carlo Ginzburg, tomando como base a obra *Fios e Rastros*, publicada em (2007). Sua pesquisa se baseia na teoria do paradigma indiciário¹², esta tese também ampliou as vertentes de estudo para a pesquisa. Em sua teoria o acréscimo das inferências do pesquisador para propor novas hipóteses e novos discursos a temas já antes estudados é aceitável, pois, conforme Ginzburg,

[...] É preciso consentir ao bom historiador, “para deleitar os leitores”, a possibilidade de, “ornar o verdadeiro com algum acréscimo: da mesma forma que nas construções de palácios nas estradas se adorna o mármore com entalhes” [...] Discursos ficcionais [...] são aceitáveis como ornamentos, [...] (2007, p. 32)

Desta forma, nos foi permitido acrescentar uma nova abordagem das fontes a um objeto de pesquisa já investigado por outros pesquisadores. Para o autor, teríamos nesta forma de pesquisa, uma busca por diversas vertentes, por meio de novas hipóteses. Partindo deste pressuposto minha pesquisa pode ser avaliada pelo viés educacional e profissional da autora, acrescentando a isso uma análise pessoal, de acordo com minhas inferências.

¹² É fundamentada no método morelliano do estudioso Giovanni Morelli, este método havia proposto atribuir os verdadeiros autores de telas italianas não assinadas ou atribuídas incorretamente. Para isto era preciso estar atento a todo o detalhe que fosse possível mesmo que este fosse quase imperceptível, Castelnuovo aproximou o método indiciário de Morelli ao que era atribuído a Sherlock Holmes que interpretava desde pegadas na lama há cinzas do cigarro de uma vítima ou infrator. Assim, o conhecedor da arte era comparado ao detetive que descobriria o autor do quadro baseando-se em indícios imperceptíveis para a maioria. (Ginzburg, 1939, p. 145) Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/82454/mod_resource/content/1/Ginzburg_carlo.pdf> Acesso em: 08 jul 2016.

O autor ainda observou que as obras de ficção trazem traços de veracidade quando estas refletem imagens da realidade social de determinada época. Conforme Ginzburg (2007, p. 11) [...] “Nos romances medievais era possível encontrar testemunhos históricos involuntários sobre os usos e costumes, isolando na ficção fragmentos de verdade.” [...] Portanto, a ficção poderia revelar diversas realidades históricas de determinada época. Cabe ao pesquisador capturar tais fragmentos e usá-las como mais uma fonte histórica. Ginzburg (2007) mostrou sua vertente histórica ao dialogar com fontes consideradas não oficiais, a construção historiográfica sugerida por ele era uma composição do uso de hipóteses, imaginação, provas de fontes diversas. Ao fazer menção à ficção, também uniu História e Literatura, por haver um elemento construtivo em ambas.

Representar e ilustrar o passado, as ações dos homens, é tarefa tanto do historiador como do romancista; a única diferença que posso ver é totalmente favorável a este último (à proporção, é claro, do seu êxito) e consiste na maior dificuldade que ele encontra para reunir as provas, que estão longe de ser puramente literárias (GINZBURG apud. HENRY JAMES 2007, p 334).

O autor tem o propósito de construir a história por novas vertentes, para isso se utiliza de fontes fictícias. Portanto, a literatura pôde ser vista como possibilidade de fonte para a pesquisa histórica, quando trazem traços de representação social de determinada época.

Ao apresentar a história de Rosália Sandoval não poderia deixar de considerar seu pioneirismo na escrita literária, porém, foi a prática do ofício docente na sociedade alagoana que preponderou esta pesquisa. Portanto, a pergunta central a se fazer é: Quais os caminhos percorridos por Rosália Sandoval enquanto professora e como esta educação foi pensada para a infância pela autora? Esta indagação será respondida com base em informações rastreadas nos jornais, revistas, compêndios ou em outras publicações escritas sobre ela. Durante a composição do texto, meu objetivo foi responder a essa pergunta, além de certificar que o crescimento intelectual da escritora e sua maior participação no âmbito social foi uma resposta as muitas restrições impostas à mulher daquela época.

Para analisar os escritos sobre Rosália e suas publicações, me reportei aos estudos de Carlota Boto (1997), que fez um mapeamento histórico do modelo educacional escolar português, durante o século XIX. Sua pesquisa utilizou obras literárias pautadas no Romantismo de Camilo Castelo Branco e Júlio Dinis, já a obra de Eça de Queiroz, utilizou a expressão literária para apoiar a perspectiva cientificista da educação. A literatura de Cordel, cantigas populares e a tragicomédia da escola também foram obras de ficção utilizadas na pesquisa da autora. (Boto 1997). Ela pode observar na literatura erudita e em fragmentos

representativos da literatura popular indícios que lhes permitiu aproximar-se do ambiente escolar português. Portanto, a pesquisa histórica a partir das obras de ficção, revelaram pistas sobre a situação dos alunos e das escolas de Portugal no século XIX, um dos exemplos foi a composição da literatura erudita de Eça de Queiroz, pois,

[...] Em suas histórias, o tema da educação das personagens ganha, em inúmeros casos, o destaque da crítica: como acontece quando descreve da educação de Luísa de Amélia d' **O primo Basílio** (1878) e d' **O crime do padre Amaro** (1875). Pelo tom do relato, a base de sustentação da formação religiosa e moral das meninas é posta por terra. Luísa lia muitos romances e até **O diário de notícias**, como atesta logo no primeiro capítulo do enredo. Era isso que a tornava sonhadora e propensa às tentações exemplares da literatura, Amélia, por seu turno, lembra-se dos padres que costumava, quando criança, encontrar de batina desabotoada 'a palestrar' com sua mãe viúva e que lhes tomava a tabuada. (BOTO, 1997, p. 312)

A obra de Eça de Queiroz com seu discurso ficcional se contrapõe à história oficial. Ao mencionar sobre o tema da educação feminina, descrevia que sua base não era somente a formação moral e religiosa. É possível que o autor quisesse apresentar outra versão da história, ou, por certo, incentivar o seu público leitor de que era permitido um novo modelo de educação feminina. Sua literatura era, de certo modo, uma representação da história portuguesa, seus romances denunciavam as mazelas da sociedade. (Boto 1997).

No artigo “Ensino logo Existo” também de Carlota Boto (2004) partilhei da hipótese que os professores do século XIX tornaram-se intelectuais guardiões de valores por meio das publicações de compêndios. Nesta época desejava-se instruir e, ao mesmo tempo, observar costumes; condutas; apontar direções para o futuro, e assim projetar a vida das crianças a partir de ações moralizantes (Boto 2004). Os compêndios escritos neste período, mesmo que de disciplinas diversas, eram constituídos de textos que enalteciam ou reprovavam comportamentos, pois as crianças precisavam integrar-se ao meio social praticando o que a sociedade esperava dela.

Em seu texto publicado em 2002 “O desencantamento da criança: entre a renascença e o Século das Luzes” Boto apresenta alguns teóricos com destaque para Comenius e Rousseau. Estes autores fizeram em suas obras análises sobre como deveria ser a educação da criança, cada um em seu tempo construiu métodos para educar a infância. No artigo “A racionalidade escolar como processo civilizador: a moral que captura almas” Carlota Boto faz um estudo histórico sob a perspectiva civilizadora da vida escolar, a partir de conteúdos didáticos. Nos manuais de ensino havia textos com uma moral e com um roteiro de comportamentos pré-ordenados, assim existia uma relação de proximidade entre as condutas de civilidade e

concepções de bem. (Boto 2010). Os textos de Boto foram relevantes para análise da história docente de Rosália Sandoval, pois a pesquisa da autora permeou sobre o universo escolar desde o século XIX. A autora analisou comportamentos de professores e alunos em instituições escolares, publicações de compêndios que tornaram alguns professores intelectuais e serviram para outros como manuais de ensino, além dos estudos moralizantes. Ao rastrear o percurso docente da professora Rosália Sandoval estes estudos fundamentam a história e o contexto social vivido por ela, enquanto esteve presente na educação escolarizada.

Outra autora que também nos trouxe contribuições para a construção da pesquisa foi Jane Soares de Almeida. Em 2006 ela publicou o artigo “O legado educacional do século XIX”, no qual trata do trabalho feminino a partir da feminização do magistério, referindo-se ao momento histórico quando este trabalho tornou-se necessário. Nesta obra, a autora também abordou sobre a questão da co-educação dos sexos, com uma análise histórica que se reportou a Portugal e ao Brasil.

Para esta pesquisa também incluí a obra de Muzart intitulada “Escritoras brasileiras do século XIX” (1999). Em associação com outros estudiosos da educação, a autora publicou uma coletânea com o histórico de escritoras que produziram intensamente ainda no século XIX em todo território brasileiro. Entre as escritoras contidas na obra podemos destacar Júlia Lopes, Carmozina Uzel, Francisca Clotilde e Rosália Sandoval.

O artigo de Veiga (2009) intitulado “A civilização das crianças pela escola (Brasil, século XX): questões teóricas e conceituais” traz uma análise sobre a obra de Norbert Elias. A contribuição deste texto para minha pesquisa foi a difusão da escola primária no século XIX, que se associava às novas demandas na preparação da criança do povo para a vida adulta um momento de divulgação de saberes elementares para homogeneizar condutas com o objetivo de racionalizar os comportamentos infantis. No artigo de Souza (2000), que recebeu o título “Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil” traz um estudo sobre a nova construção curricular proposta por Rui Barbosa em 1883 direcionada ao ensino primário. A perspectiva abordada no texto contribuiu para a análise dos conteúdos contidos no segundo compêndio de Rosália Sandoval “Curso Elementar de Portuguez” (1921)

O trabalho de Oliveira (2000) contribuiu com a primeira análise de pesquisa sobre a vida e obra de Rosália Sandoval. No artigo de Madeira (2015) encontrei mais elementos para basear esta pesquisa, pois, a autora abordou sobre os dois perfis de Rosália Sandoval sua formação no universo literário e escolar.

O texto foi composto de quatro capítulos. No primeiro apresentei os apontamentos introdutórios, o segundo capítulo traz uma abordagem frente à problemática do contexto da educação feminina, durante o fim do Império para a República. Numa época em que a mulher tinha lugar definido na sociedade, para o papel de mãe e esposa me propus a trazer em destaque a professora e escritora Rosália Sandoval para rastrear em seus escritos elementos que reivindicam a educação das mulheres. Observei que ela mantinha conformidade em relação a condição feminina, e sua escrita, não expressava tom revolucionário, porém, o que se escreveu trazia indícios que valorizavam a educação para a mulher, mesmo que esta instrução a conduzisse para o casamento. Para ampliar a análise do capítulo foi mantido um diálogo com outras autoras da época, fazendo menção a escrita literária com viés educacional. A partir da necessidade de colocar as mulheres na função de professoras a ampliação educacional foi oportunizada com o magistério, trazendo-lhes uma condição mais favorável para conquistar uma profissão, mesmo que de início esta formação tenha sido vista mais como uma extensão do lar.

Também abordei no texto que a partir da inserção da mulher no contexto literário a escrita feminina tornou-se um legado para as pequenas e significativas mudanças na condição da mulher. Além da escrita representar a primeira bandeira de luta, algumas mulheres fundaram ligas, escolas e envolveram-se com as comunidades na função de professoras, com objetivos de melhorar a educação e encaminhar jovens para uma profissão.

No terceiro capítulo, o tema foi direcionado mais especificamente ao trabalho docente de Rosália Sandoval. A partir de informações colhidas em periódicos da época e de suas obras direcionadas ao ensino do público infantil, busquei nestes documentos um provável perfil da docente enquanto educadora. Ao observar o material escrito sobre ela verifiquei que estes não traziam maiores aprofundamentos ao trabalho de Rosália, relacionada a sua prática, ao perceber essa lacuna trouxe a esta pesquisa um capítulo sobre o tema.

Para entender o trabalho da educadora, inseri no mesmo capítulo uma breve análise do compêndio “Através da Infância”, publicado em (1918). Nesta obra Rosália vai revelando o modelo da instrução da época e desvela um possível perfil de educadora, por meio das lições que ensinou, estas representavam a obediência, a caridade, respeito à família, as doutrinas do catolicismo¹³ e conseqüentemente as leis da pátria, além do incentivo a educação de meninas. Os variados gêneros literários contidos no compêndio (poemas, contos, crônicas, texto teatral) apresentavam ludicidade para as lições moralizantes tornando-se assim uma maneira atraente

¹³ É necessário destacar que Rosália Sandoval tinha ligação com a religião espírita, fato comprovado em algumas de suas publicações sobre o tema, uma destas já citada foi a obra Preces à humanidade publicada em 1954.

e agradável de aprender e instruir meninas de escolas particulares em um ensino pautado na instrução moral e base científica.

O quarto capítulo da pesquisa foi composto de breve análise do segundo compêndio publicado por Rosália Sandoval em Viçosa-AL “Curso elementar de Portuguez em pequenos exercicios praticos” (1921). O livro foi escrito destinado às crianças pobres de Alagoas onde poucos conseguiam estudar ou manter-se na escola, pois desde muito cedo estavam imersas no trabalho. A obra é uma gramática composta de pequenos textos informativos com temas de conhecimentos gerais, história, geografia, ciência e lições moralizantes, porém, esses textos eram indicados para metodologia do ensino da língua, por isso, deveriam ser utilizados para treino ortográfico em ditados, cópias e composições de redações.

Para a análise do compêndio fiz um levantamento da aprendizagem elementar que possivelmente Rosália Sandoval tenha considerado relevante na formação da infância popular. Além, do estudo da língua vernácula, o livro incentiva a ampliação da cultura escolar do povo com o objetivo do crescimento econômico do país, portanto, a formação da escola primária voltava-se as instruções técnicas do mundo do trabalho uma realidade que se apresentava às crianças alagoanas desde a infância.

CAPITULO 2 – A EDUCAÇÃO FEMININA E AS CONQUISTAS NO ESPAÇO LITERÁRIO ENTRE O IMPÉRIO E REPUBLICA.

Para este capítulo, o objetivo é fazer um percurso histórico relativo à educação feminina, entre Império e República, com destaque para a vida e obra de Rosália Sandoval, escritora e professora alagoana, que se tornou conhecida entre intelectuais brasileiros e na América Latina ao publicar em 1930 a obra “Versos Alheios”. Mesmo sem apresentar um perfil de escrita sobre mudanças para a condição feminina, poderia colocá-la em evidência ao se sobressair a tantos limites impostos a mulher na sociedade patriarcal, por meio de sua escrita poética e do ofício docente exercido no período de 1894 a 1950. Assim, ela fez parte de um grupo de mulheres que construiu o cenário de pequenas e significativas mudanças, contrárias à visão preconceituosa que se tinha da mulher. E a responsável para as sutis transformações foi a escrita literária. Teria sido esta a sua maneira de estabelecer resistências ao atual sistema vigente? Ou mesmo um modo de demonstrar a sua capacidade intelectual?

Estas são perguntas que aguçaram meu interesse em relação à vida e obra da autora, pois, seu pioneirismo influenciou gerações e contribuiu para a elevação cultural de Alagoas. Nos poucos documentos referentes à vida particular da escritora são encontrados tópicos da história familiar, formação intelectual, vida profissional docente e literária. Porém, aparecem mais documentos das produções literárias que circularam em Alagoas e nos principais estados brasileiros. Concernente à vida social, foi possível identificar os enfrentamentos relacionados à condição feminina no cenário histórico da época, a conquista da profissão, o desejo de divulgar ideias e pensamentos em poesias e o início da saída do espaço privado.

No período que data o final do Império e o início da República, algumas mulheres brasileiras estiveram empenhadas na escrita literária. É provável que tal forma de se expressar tenha representado para tantas delas um escape para a vida de enclausuramento e submissão, retrato da sociedade patriarcal. Assim, a escrita literária naquele momento histórico simbolizou liberdade, pois, conforme adverte Muzart, (1999) [...] “A literatura serviu de válvula de escape para o confinamento em que viviam”.

O histórico de mulheres escritoras fazia parte de uma minoria na sociedade brasileira, em fins do século XIX e início do século XX. Este pequeno grupo privilegiado adquiriu boa formação no âmbito das letras e cultura erudita. Esta educação recebida por elas aparecia nos conteúdos dos textos apresentados em periódicos livros e revistas. Um exemplo de um conteúdo textual bem fundamentado é a literatura de Carmosina Uzel, nascida na Bahia, no século XIX. A poetisa escreveu o poema “A Liberdade”, e neste texto, havia questionamentos

sobre o papel ocupado pela mulher. Dentro da relação do casamento tradicional ela desmascara a “felicidade conjugal” nos moldes então vigentes, sobre os quais, para a mulher, correspondia nada além de transformá-la numa serva do lar (MUZART, 1999). Outro exemplo são os textos da autora potiguar Nísia Floresta, nascida em 1810, ela foi uma das primeiras mulheres a romper com os limites do espaço privado. Nísia publicou poesias, contos, novelas, também foi professora, fundou escolas para meninas e defendeu o direito a instrução para as mulheres (MUZART, 2000). Francisca Clotilde que nasceu no Ceará em 1862, foi outra escritora que trouxe ao seu texto ideias fundamentadas e até polêmicas para a época. Tornou-se a primeira professora do sexo feminino a lecionar no Curso Normal, escreveu o romance “A Divorciada (1902)” e demonstrou que em certas situações o divórcio era necessário. (MUZART, 1999). Alcina Leite alagoana nascida em Atalaia em 1854 formou-se na Escola Normal e tornou-se representante do ensino público desde 1873, foi destaque por seu envolvimento literário, divulgou seus textos em vários periódicos de Alagoas, Recife e Sergipe e colaborou com o Jornal Gutenberg de Alagoas a partir fevereiro de 1881, também publicou nele suas poesias antes de reuni-las numa coletânea intitulada *Campesinas* (1889)¹⁴.

A alagoana Rosália Sandoval foi destaque na imprensa nacional, o jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro no ano 1915, p.2 mencionou sobre seu ofício de diretora do Colégio Auta de Souza; no mesmo periódico Rosália Sandoval é comparada uma das “organizações estheticas mais perfeitas da geração feminina [...] seu verso fora considerado macio como plumas suave, como a melodia”. Ela e outras mulheres tornaram-se intelectuais dentro dos padrões da sociedade patriarcal e foram uma referência para época.

Porém, diante desta minoria letrada, havia um número expressivo de mulheres que ainda não tinham acesso à educação escolarizada. Foi durante esse processo histórico que a militância pela instrução das mulheres surgiu; iniciando-se desde as primeiras décadas do século XIX, conforme Duarte (2003),

Urgia levantar a primeira bandeira, que não podia ser outra senão o direito básico de aprender a ler e a escrever (então reservado ao sexo masculino). A primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas data de 1827, e até então as opções eram uns poucos conventos, que guardavam as meninas para o casamento, raras escolas particulares nas casas das professoras, ou o ensino individualizado, todos se ocupando apenas com as prendas domésticas. (p. 152)

¹⁴ As informações sobre a professora e escritora são encontradas em edições do jornal *Gutenberg* entre os anos de 1870 e 1881 o qual ela foi colaboradora e publicou suas poesias antes de publicá-las na coletânea *Campesinas*. Também publicou poesias no *Almanach Litterario Alagoano das Senhoras* (1888) exemplar que se encontra no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

A primeira fase do movimento feminista ressaltou o direito de que elas pudessem aprender a ler, a escrever e a se profissionalizar, porém tal luta só foi possível, porque já havia um grupo de intelectuais letradas conhecedoras das lacunas educacionais sofridas pelas mulheres. De acordo com Hahner (1981, p. 31,32 apud, BRANDÃO 2001, p. 187)

O Brasil do século XIX, ainda regido pela escravidão, mostrava um enorme desequilíbrio regional e apenas uma pequeníssima parte do país era alfabetizada. O censo de 1872 mostrava que a população total alfabetizada do país era de 1.012.97 homens livres, 550.981 mulheres livres, 958 escravos e 445 escravas.

Essa diferença em quantidade de homens e mulheres alfabetizadas deixava para as intelectuais o desafio de se mobilizar contra o modelo da sociedade patriarcal que isolou as mulheres da educação escolarizada, não lhes proporcionando outras opções além do casamento ou seguir para o convento.

Quanto à nossa escritora, professora, poeta, jornalista, tradutora alagoana Rosália Sandoval, sua escrita não discursava em tom revolucionário, era uma mulher mais comedida que não se envolveu nos discursos de lutas feministas (MADEIRA, 2015), diferente de algumas escritoras que viveram este período, seus poemas abordavam sobre a vida, o amor, morte e natureza em tom intimista, reivindicavam obediência aos preceitos cristãos e patrióticos. No entanto, mesmo que o conjunto da obra não abordasse temas de cunho revolucionário, sua escrita deixa alguns indícios sobre as necessidades de mudanças sociais. Em um de seus escritos abordou de maneira comedida sobre o tema “trabalho e a educação feminina”, como uma necessidade para as mulheres. O conto “A Aleluia” publicado no jornal “Correio da manhã” (1935)¹⁵, dá mostras de certo inconformismo com a condição feminina em encontrar num suposto amor a felicidade plena. No referido conto, Sandoval cria uma personagem chamada Ransia, que tinha muitas expectativas para o casamento, porém, logo percebe que não era bem o que pensava, mas a jovem apresentou um diferencial que poderia salvá-la da total decepção:

[...] Estudiosa, tem sobre os acontecimentos da vida idéas pouco vulgares. [...] Fez-se noiva de um príncipe asiático, famoso e rico, poeta dos que melhor sabe cantar. Ransia tem paixão pelos versos e pela música. Um dia, o príncipe partiu a visitar as principais cidades do Oriente. [...] De todos os portos o príncipe lhe enviava uma cartinha perfumada descrevendo succintamente a cidade visitada. [...] Passaram-se mezes. As notícias começavam a chegar tardiamente e sem o encanto das outras já passadas. [...] Ransia estudou a situação e preparou-se para o golpe. Não queria ter a fraqueza de se deixar morrer nem mesmo definhando. Queria ser forte, ser mulher, como as mulheres devem ser. [...] Não mais o meu pensamento

¹⁵ SANDOVAL Rosália. **Jornal Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 1935

se ocupará com elle. Um trabalho novo é o melhor meio de nos libertarmos de uma idéa fixa. E logo dirigiu-se à Escola de Bellas Artes para matricular-se na aula de Escultura. Dedicou com amor ao trabalho e, em pouco tempo, era a primeira da classe. Trabalhando o marmore, ella dizia ás collegas: “o que fazemos com esta pedra é o que devemos fazer com a nossa alma: desbasta-lhe as imperfeições e dar-lhe as qualidades perfeitas do amor immortal. Nunca devemos nos unir a uma creatura que não tenha essa feição do mármore cinzelado. [...] Tudo que é falso se esvae cedo. As collegas escutavam Ranusia como se um grande mestre lhes fizesse prelecção. (SANDOVAL, 1935, p. 6)

Num contexto geral do conto, a autora eleva a importância do trabalho e do estudo para as mulheres como sinônimo de revigoramento e equilíbrio mental. A mulher que retratou na história era forte e determinada, o que demonstra uma reação a ideia de fragilidade, não esperou que a tristeza e angústia de um amor perdido se transformasse em luto e gerasse uma vida sem sentido. A personagem ainda transmitia aconselhamentos, que serviriam para uma vida de sucesso se aliada ao trabalho e estudo. Assim, a imagem desse texto reflete uma Rosália militante da causa feminina. Nesta escrita, é possível considerar uma provável influência do discurso feminista que surgia na sociedade desta década. Conforme Almeida (2006, p. 165) “A questão da educação feminina emergiu conjuntamente com a necessidade incessantemente reiterada da mulher de conseguir uma profissão que lhe permitisse sobreviver, independente de ser ou não casada.” Esta era uma visão nova e ousada para época, pois, retira a ideia de que só o homem seria responsável pelo sustento da mulher, situação inviável para aquelas que não conseguissem casamento, em vez de dependerem da caridade de familiares ou outrem, poderiam ter uma profissão para manter seu sustento.

A oportunidade de continuar os estudos e a possibilidade de conseguir uma profissão se deu a partir da feminização do magistério, ainda no século XIX. De acordo com Almeida (2006, p. 136). “A mão-de-obra feminina na educação principiou revelar-se necessária, [...] tendo em vista os impedimentos morais dos professores de educar meninas e a recusa da sociedade à co-educação dos sexos, considerada perigosa do ponto de vista moral.” Esta foi, portanto, uma pequena abertura de melhoria na educação das mulheres, embora essa nova visão estivesse aliada a todo um contexto de representações sociais produzidas pela hegemonia burguesa.

É provável que nesse período Rosália tenha feito o Curso normal em Alagoas, entretanto, não há documentos que façam referência ao ano e a idade de seu ingresso. Nesta fase inicial de criação das escolas normais a admissão de moças era mediante a comprovação da idade (15 anos), aprovação em exame que medisse capacidade de leitura, escrita, noções de aritmética e atestado de boa conduta, (MARTINS, 2009). Porém, a escritora traz indicações de que a sua condição de normalista deixou certas lacunas quando dirige uma carta a amiga e

escritora cearense Alba Valdez (1907), que, na ocasião publicou um livro intitulado *Dias de Luz – recordações de adolescente*. A carta de Rosália foi publicada no jornal Gutenberg:

[...] os meus olhos demoravam-se algumas vezes lacrimosos pela emoção e pelo desgosto de não poder como tu, preciosa amiga, relatar episódios de minha vida de estudante, tão erma e tão arida ella foi. Nem um tenho de que possa fazer uma pagina literária!... Que triste differença! Lá, na tua Escola Normal, havia emulação e Estudo. Todos cooperavam para o engrandecimento das Letras, todos podiam agir porque havia elemento, gosto e discernimento. Eu, nenhuma dessas cousas pude, infelizmente conhecer. A minha vida de normalista foi como a de todas as minhas companheiras, – sem matizes. Uma phase incolor que passou sem me deixar impressões. E por isto o teu livro impressionou-me ainda mais i julgo-o uma necessidade em todo o logar onde houver uma Escola. Elle é um emulo para os alumnos e professores.

(GUTENBERG, 1907, p. 2)

O contexto da carta mostra ao leitor as fragilidades na formação das normalistas sentidas por Rosália Sandoval enquanto frequentou o curso Normal de Maceió. Ela parecia argumentar sobre a fragilidade da qualidade educacional e pedagógica do curso, comparando-o com a experiência vivida por Alba Valdez. Sandoval possivelmente se encantou com aprendizagens vividas pela companheira quando foi aluna do mesmo curso em Fortaleza, informações que ela teve acesso por meio do livro “Dias de Luz” publicada por Valdez.

Os problemas que foram abordados em obras de Craveiro Costa (1931) e Humberto Bastos (1939) davam ênfase às dificuldades estruturais do curso, porém, a carta escrita por Rosália dá sinais de que o grande inconveniente para ela havia sido a fragilidade de sua formação. Ainda no ano de 1874, Costa avaliou sobre a precariedade inicial do curso Normal, sem prédio próprio, com professores emprestados do Liceu e o pouco estímulo dos estudantes. De acordo com o autor (1931, p. 21) “Mais ou menos com a organização primitiva encontramos a escola normal em plena Republica, anexa ao Liceu. Não se cuidava, até 1906, de, seriamente, preparar professores. Abandonado e desorganizado, o curso normal desmoralizara-se.” No jornal Gutenberg de 07 de julho de 1906 no artigo Instrução Pública a Escola Normal ainda era citada por não ter um prédio particular, “existia sim um acanhado curso normal fôra das condições pedagógicas, que funcionava sofrivelmente pela força de vontade do Director da Instrução Pública.” Neste sentido, é possível entender a escrita de Rosália ao declarar que seu percurso de normalista não a inspirou a escrita literária.

Naquela época, mais precisamente final do século XIX e início do século XX, o magistério significava para as mulheres a única alternativa de ocupar um lugar de prestígio na vida pública. De acordo com Almeida (2006, p. 142), “[...] O magistério primário trazia em si esses dois determinantes: dava espaço para inserção no mundo público e no trabalho

assalariado e possibilitava definir numa profissão os espaços da maternidade canalizada no afeto para com os alunos.” É fato que houve um discurso ideológico permitindo a entrada das mulheres num mercado de trabalho que era exclusivamente masculino. A República entregou para a educação a responsabilidade de elevar a nação aos avanços que necessitava alcançar. As mulheres se adequavam a esse novo projeto, pois de acordo com a ideologia propagada pelos grupos dominantes, o instinto, naturalmente maternal, dava-lhes a vocação natural e necessária de educar crianças.

Com o novo projeto da política republicana a instrução passou, então, a ser tratada como um direito da mulher, pois, estas tinham agora uma função social, e era preciso civilizar a nação. Ainda conforme Almeida (2006, p. 184) “[...] caberia a ela regenerar a sociedade, e para isso precisaria ser instruída. Mas, instruída de uma forma que o lar e o bem-estar do marido e dos filhos fossem beneficiados por essa instrução, que não possuía um fim em si mesma, mas direcionada para o bem-estar masculino.” Portanto, não havia interesse de mudanças para a condição feminina, o seu lugar social já estava definido pelo modelo de sociedade patriarcal.

Durante anos até as décadas finais do século XIX, a educação dada às mulheres resumia-se a instrução primária com o ensino da leitura, cálculo e escrita de forma muito elementar, ensino voltado à religião e as prendas domésticas com ênfase nos trabalhos de agulha e tesoura (CHAMON, 2006). No entanto, algumas mulheres de famílias mais abastadas buscaram por meio de ações individuais ampliar a educação feminina. Este foi o caso de Amélia Rodrigues professora nascida na Bahia, por volta de 1893. Em entrevista a um jornal ela falou sobre a fundação “A Aliança Feminina”, uma agremiação cujo objetivo era educar mães de família, e dar-lhes a oportunidade de escolha de uma carreira profissional (MUZART, 1999). Ana Patrícia Vieira Rodrigues César, nascida no Rio Grande do Sul, em 1864, também ajudou mulheres através de ações individuais na cidade do Recife, ao contribuir para elevação da educação feminina na região. Segundo Muzart (1999, p. 321) Patrícia Vieira “[...] fundou e presidiu, durante o período de quatro anos, a Legião da Mulher Brasileira, [...] cuja principal atividade estava ligada à educação feminina, em especial aos cursos de formação: normal, profissional, comercial e formação artística.” Tais instituições tinham um objetivo inovador para época: pensar a mulher como um indivíduo que não estivesse somente associado à ligação com o homem, a maternidade e a família, mas a uma cidadã com direito à educação, liberdades individuais que poderia assumir funções sociais em qualquer meio.

A alagoana Maria Lúcia Duarte que nasceu em Palmeiras dos Índios em 1863 tornou-se professora representante do ensino privado e escritora literária. Criou a *Revista Alagoana* em 1887 e o *Almanach para Senhoras Alagoanas*¹⁶ em 1888. Na condição de professora fundou em 1883 o colégio Atheneu Alagoano, nele ofertou o ensino primário e secundário¹⁷, provavelmente com a intenção de ampliar a educação de jovens mulheres. É possível que sua atitude em fundar um colégio que oferecia a formação para o magistério e também ousava preparar mulheres para exames das Faculdades do Império tenha sido alvo de críticas, visto que a educação feminina oferecida estava limitada pelos ditames da sociedade patriarcal, no entanto, a professora ousou em sua iniciativa na busca por melhorias da condição feminina, possivelmente considerando a oportunidade de ampliar o acesso delas a uma profissão¹⁸.

Rosália Sandoval, apesar de ter sido filha de um major do exercito, não possuía recursos financeiros que pudesse auxiliá-la a desenvolver ações em prol da educação de mulheres, porém, demonstrou interesse na educação de meninas. Os periódicos “Gutenberg”, “Diario do Povo”, “Evolucionista”, “Revista Commercial de Alagoas”, “Revista de Ensino”, que circularam em Alagoas entre anos de 1905 e 1930, nos revelam que a mesma tornou-se uma professora, escritora de prestígio e diretora de escolas para meninas. Em periódicos da época há notas que exaltam sua prática docente. Um deles é a Revista Commercial de Alagoas (1912) que propagava uma escola recém-fundada sob a direção de Rosália Sandoval.

Sob a direcção e responsabilidade docente da nossa distincta e talentosa patrícia, D. Ritta de Souza (Rosália Sandoval), vai a Escola Auta de Souza¹⁹ merecendo do publico o mais justo conceito. Effectivamente nossa collaboradora sabe ensinar, pelo resultados que vimos de suas alumnas na distribuição de premios que acabou de efectuar como mais razoável incentivo (p.8).

¹⁶ Exemplar encontrado no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

¹⁷ No estatuto do Atheneu Alagoano havia a seguinte informação sobre o colégio: [...] uma instituição particular de educação domestica e social e de instrução primaria e secundaria para o sexo feminino. [...] franqueará suas portas as senhoras que quizerem se habilitar nas matérias do Curso Normal para o magistério público primário, e às que pretenderem estudar os preparatórios exigidos nas Faculdades do Império. O Atheneu ofertará dois cursos: [...] um contendo as materias do curso normal, que são Portuguez, Arithmetica, Geographia, História do Brasil, Pedagogia, Chatecismo, Desenho Linear, para o magistério do sexo feminino, musica vocal, Piano e Dansa; [...] Outro secundário que compreende as Liguas porgueza, Franceza e Ingleza, a Algebra, Geometria, História Universal, Desenho de paisagem, calligraphia, Escripuração mercantil, e noções de sciencias nautares, incluindo physica, chimica, botânica, zoologia, higiene, ensino de cousas, [...]. Informação do periódico (O ORBE, 03 de julho de 1883).

¹⁸ Informações garimpadas em periódicos do século XIX.

¹⁹ O nome da escola é uma homenagem a poetisa Auta Henriqueta de Souza nasceu em 1876 em Macaíba (RN). Faleceu em 1901, aos 25 anos incompletos vítima de tuberculose. Estudou em colégio católico do Recife que recebia filhas de famílias ilustres da sociedade pernambucana, e também meninas órfãs, condição da poetisa que perdeu cedo os pais e fora criada pelos avós maternos. Deixou alguns poemas publicados em jornais e revistas locais e regionais, dois manuscritos (Dhálías e Horto) e um único livro de poemas publicado: o Horto. (GOMES 2003).

O trecho nos dá sinais de que Rosália buscava mudanças para a condição feminina, fez de sua carreira docente um meio para contribuir com a formação de meninas. Mesmo diante de uma sociedade conservadora, não deixou de se envolver com o que lhe deixava realizada, segundo Oliveira (2000, p. 46) “A necessidade de realização se dava através da educação. Rosália, como educadora, dedicou-se a vida”. Por certo isto fez parte de sua identidade.

Sandoval manteve relações no cenário literário e educacional. Uma delas foi com a professora e escritora, já mencionada, Francisca Clotilde, ambas tem histórias que apresentam certa semelhança, jovem:

Francisca Clotilde conseguiu prosseguir nos estudos. Seguiu para Fortaleza ao final da década de 1870 e ingressou no Colégio Imaculada Conceição [...] no qual estudavam as moças vindas do sertão, desejosas de uma instrução e uma educação melhor [...] Situava-se em uma casa “espaçosa e boa”, além de ter a “vantagem de ser muito ventilada, e por isso muito sadia”. Ali eram admitidas para a educação regular e religiosa as órfãs desvalidas e pensionistas menores de doze e maiores de seis anos – como devia ser o caso de Clotilde (ALMEIDA, 2008, p. 42).

Francisca Clotilde também trilhou o único caminho permitido a mulher para dar continuidade aos estudos, frequentou a Escola Normal do Ceará e tornou-se professora de acordo com Almeida (2008, p. 62) “Em 1882, foi nomeada para a segunda cadeira de sexo feminino e, dois anos depois, tornara-se professora da cadeira feminina superior, anexa à Escola Normal, criada com intuito de educar meninos e meninas carentes no turno da noite.” Além de participação ativa na educação era escritora atuante na literatura. Os caminhos de Rosália Sandoval e Francisca Clotilde também se encontram através da literatura, as duas autoras foram colaboradoras de uma revista mensal intitulada “A Fortaleza” (1906).

[...] a revista, que circulou durante um ano, intitulava-se “litteraria, philosophica, scientifica e commercial. [...] O impresso contava com colaboradores de renome. Entre eles, Antônio Bezerra. Genuíno de Castro, Juvenal Galeno, Liberato Nogueira, Miguel Cunha, Nilo de Vasconcelos, Padre. Antônio Thomaz, Rosália Sandoval e Soriano d’Albuquerque. Discutiam doutrinas científicas, autores como Spencer e Comte, metodologia da história, curiosidades geográficas, além de publicarem poemas e contos [...] (ALMEIDA, 2008, p.110).

Este encontro das autoras poderia então ter firmado uma parceria intelectual, pois, de acordo com Almeida (2008, p. 111) “[...] Rosália Sandoval, de Alagoas, seria um dos nomes a integrar a “constelação” da revista *A Estrella*, [...] *A Fortaleza* também contribuiu para divulgar a obra e exaltar o estilo de Francisca Clotilde, que atingiu “a plena evolução intellectual” [...]. Duas mulheres de poucos recursos financeiros que pelo acesso a educação estiveram inseridas em vários espaços sociais e não se detiveram a reclusão do espaço

privado. As discussões de temas presentes no contexto histórico da época, a formação culta que tinham, o desempenho positivo nas atividades educacionais as fizeram ser mulheres referência naquele determinado período histórico.

Por ser esta oportunidade acessível a um pequeno grupo de mulheres, este fato as inquietou para que lutassem contra determinados padrões da sociedade patriarcal, possivelmente por acreditar que o potencial que tinham não se limitava aos cuidados exclusivos para a família, por isso, educá-las seria um caminho para mudanças.

O magistério foi realmente, para muitas normalistas, a única oportunidade de ampliação dos estudos e para inserção no espaço público, enquanto que, em regra, a mulher só saíria de casa acompanhada da figura masculina, as professoras tinham a permissão de circular sozinhas, mais livremente. Elas começaram a ocupar um espaço social pequeno, porém significativo, conforme Madeira (2015 p. 335) “[...] Lentamente rompeu com os estigmas ligados à ociosidade, a vida beata e sem ilustração, apenas burilada pelas prendas domésticas e afazeres de esposa e mãe.” Sua visão se ampliou para além do que estava a sua volta, a realidade das limitações impostas ficaram mais latentes, pois era a figura masculina responsável por moldar opiniões e comportamentos da mulher. O incentivo a educação era um caminho possível para buscar as pequenas mudanças que seriam conquistadas passo a passo.

Algumas mulheres tornando-se referência na busca por essas mudanças seriam exemplo para outras. Enquanto uma parte delas viam no casamento a construção da felicidade plena, Rosália Sandoval, por meio de sua escrita, rebate esta ideia, para isso, compõe um conto intitulado “Traidor”, nele Sandoval alerta sutilmente suas leitoras a não confiar em relações amorosas para não sofrer decepção.

Aquilo era assim todos os dias, mal o empregado abria o portão de ferro do cemitério, lá entrava Maria do Carmo com seu ramallete de flores [...] para depô-lo no túmulo do seu eleito [...] Conhecera-se por acaso numa festa de aniversário e logo se compreenderam. Elle era um robusto moço de vinte e quatro annos; ella uma franzina mocinha de quinze. E aquella casa ficara sendo o ponto de encontro de todos os domingos, [...] Assim passaram-se dois annos [...]

Nunca trocaram uma carta de amor, um bilheteinho mesmo. Julio dizia-lhe sempre que não casava logo era porque o seu ordenado de guarda-livros não o permittia ainda. E Maria do Carmo ia se conformando esperando... esperando...sempre satisfeita e vivendo para aquelle amor [...] Estudava com afinco para auxiliar Julio nas despesas [...] Era por ele todo aquelle sacrificio. Aquellas noites mal dormidas – era por elle que Ella as passava debruçada sobre os livros. [...] Há dias adoeceera o Julio, e a Maria do Carmo andava desolada. Por fim a febre vencera morreu o Julio. [...] E, quando resignada entrou em convalescença, foi seu primeiro cuidado visitar o túmulo do amado. E dahi por diante era como um dever aquella visita a casa dos mortos, de manhã cedo, [...] Um dia, por não sei que motivo imperioso, não pudera ir ao cemitério, de manhã antes de ir para aula. A’ tarde, porém, lá se fora ella [...]

Mas, ao aproximar-se do tumulo querido divisou uma elegante moça [...], ajoelhada ao pé do tumulo de Julio. Orava chorosa, [...] Junto a moça uma gentil menina impacientemente esperava que parecia sua irmã. Maria do Carmo estacou.

--- Serão irmãs de Julio?!... Que bonita moça!... Uma sombra de ciume passou-lhe pela mente. [...] O Julio nunca lhe dissera que tinha irmãs... [...] Maria do Carmo estava quase odiando a bela desconhecida. A menina, enfadada já, aproximou-se de Maria do Carmo [...] Esta, aproveitando a ocasião, indagou da pequena – por quem rezava tanto aquela moça? E a menina respondeu: - E’ pelo noivo. Não conheceu você o Julio, o noivo da maninha?... A moça que nesse momento levantara, tomou o fio da conversação e relatou a Maria do Carmo toda a história do seu noivado prestes a realizar-se, quando o Julio fôra arrebatado pela morte. [...] Naquela mudez profunda, a voz debil e sonora da formosa rival feri-a como um punhal facetado [...] Maria do Carmo ficou de pé, como petrificada, olhando para as ultimas claridades do sol [...] Depois, n’ m ímpeto, espedaçou os lírios todos da grinalda funerea, e espalhou as pétalas, á tôa, pelo chão, e lançando ao tumulo um olhar doloroso – mixto de desprezo e odio, saiu daquele triste recinto, como quem abandona uma coisa que não presta, murmurando apenas – *Traidor!* (SANDOVAL - A IMPRENSA, 1908, p. 4)

Este era um texto, de certo, ousado para a época, uma crítica a figura masculina que agira enganosamente e uma forma de educar moralmente as mulheres. Apesar de ser “a traição” o tema central do texto, o que destaca no conto é o conteúdo sobre “educação” que surge na escrita de maneira sutil, porém de modo significativo. Ao escrever que Maria do Carmo estudava com afinco, passava noites debruçadas sobre o livro e em todas as manhãs ia à escola, mesmo que antes passasse no cemitério para fazer uma visita ao túmulo do amado, havia uma ideia no contexto a ser ensinada para mulheres e meninas com os corações tão vulneráveis ao amor. O conto apresenta que mesmo diante das mudanças circunstanciais, em relação à história de Maria do Carmo, a dedicação ao estudo não mudou, há uma ideia intrínseca de que a educação era o único bem que permaneceria por toda vida, independente das situações adversas.

Neste conto e em diversos outros textos a escrita de Rosália nos periódicos se apresenta por pseudônimos, isto deu a muitas mulheres a oportunidade de colocar temas pouco abordados publicamente de forma espontânea, fato que nos mostra a utilidade da ficção para simbolizar fatos da vida real. Conforme adverte Ginzburg (2007) na pesquisa histórica pode-se encontrar na ficção fragmentos de verdade porque é testemunho de uma época. No conto de Rosália algumas mulheres poderiam se identificar com o romance, ao mesmo tempo a autora coloca-se com seu ponto de vista, provavelmente para ajudá-las a entender o mundo ao seu redor.

Esta mulher, que saía do espaço privado, conquistava maior nível educacional e já se aventurava na imprensa; via a necessidade de outras mulheres terem acesso à educação, tema já discutido desde meados do século XIX na obra “*Direitos das mulheres e injustiça dos homens*”, publicado em Recife no ano de 1832, por Nísia Floresta.

O primeiro livro escrito [...] que se tem notícia no Brasil que trata do direito das mulheres à instrução e ao trabalho, e que exige que elas sejam consideradas como seres inteligentes e merecedores de respeito pela sociedade. A autora brasileira aponta os principais preconceitos existentes no país contra o seu sexo, identifica as causas desse preconceito, ao mesmo tempo desmistifica a idéia dominante de superioridade masculino (DUARTE, 2000, p. 176).

Levantar a bandeira do direito à educação e ao trabalho foi a primeira forma de movimento contrário às condições de isolamento das mulheres que eram protegidas para o casamento. Foram as mulheres com educação diferenciada que oportunizaram tantas outras a esse direito, segundo Duarte (2003, p. 154) “[...] o momento brasileiro impunha não o clamor por revoluções, mas por pequenas e necessárias mudanças no comportamento masculino com relação à mulher.” As mudanças iriam ser iniciadas no momento em que o preconceito à mulher fosse visto como um sinal de atraso até mesmo para a nação.

Estas pequenas transformações também foram iniciadas quando as mulheres tiveram acesso à imprensa, pois além de representar mais um meio de inserção delas no espaço público poderiam ser vistas pela própria escrita, isto deu-lhes a oportunidade de divulgar frutos dos conhecimentos adquiridos em seu processo educacional. A escrita delas representavam a riqueza da língua vernácula, e algumas escritoras já divulgava em suas produções o pensamento que tinham em relação à sociedade da época. Ainda em meados do século XIX começaram a surgir os primeiros jornais dirigidos por mulheres. Segundo Duarte (2003, p.155), “Os críticos chegam junto, considerando-a desde sempre uma imprensa secundária, inconsistente e supérflua, pois destinava-se ao segundo sexo...”. O princípio a ser seguido era que todos os assuntos desta imprensa fossem voltados para temáticas supostamente femininas (comportamento, moda, cuidados com filhos, marido), porém, esta orientação tornou-se vazia quando as mulheres passaram a utilizar a imprensa para divulgar as insatisfações relacionadas à sua condição. A escritora baiana Anna Autran foi um exemplo desse tipo de divulgação, que reclamava outra condição para as mulheres na imprensa²⁰.

Conforme já escrito, Rosália Sandoval enfrentou as resistências da sociedade patriarcal em relação à condição feminina sem indícios revolucionários, porém seus escritos publicados em muitos periódicos na imprensa demonstraram a possibilidade de moldar

²⁰ Segundo as informações do seu biógrafo Afonso Costa, que ouviu as narrativas da escritora já septuagenária, Anna Autran colaborou intensamente para a imprensa, escrevendo em jornais baianos, cariocas e portugueses com espírito aguerrido e de agitadora. Republicana e abolicionista convicta, ela se revelou uma das pioneiras na luta pelos direitos sociais da mulher na Bahia. As suas reflexões giravam em torno da idéia de que a mulher possuía capacidades intelectivas iguais às dos homens; que a razão, e não só a emoção, era atributo do seu sexo; e que o direito à educação deveria ser algo assegurado no meio em que vivia. Não via incompatibilidade alguma entre o exercício de profissões e a dedicação aos estudos com o projeto da família. Vislumbrava, ao contrário, um resultado positivo para o lar doméstico. (Leite 2006). Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/428MarciaMariaLeite.pdf>> Acesso em: 10 jul 2010.

pensamentos para a educação e o valor do trabalho. É possível encontrar tais características em uma de suas crônicas intitulada “No caminho da Arte”

Todos trabalham para o progresso da Humanidade, especialmente o Artista. Uns com a penna, aclarando as idéas, lapidando a ignorância, abrindo campo vasto às Letras, Sciencias e Artes outros com a Lyra e a palheta amenizando os trechos sombrios da existencia, traçando iluminuras conpondo hynnos, outros com a brissola, devasando mares, com a pua abrindo fosseis, rasgando os pés nas escabrosidades dos terrenos, ennobrecendo a pobreza com trabalho e todos illuminando o mundo com progresso. Triste do que não trabalha! do que vê a vida passar borborinhando evoluindo [...] não sei porque o infortunio procura de preferencia os artistas ! Diante d’elles, quasi sempre, erguem-se duas barreiras – a precariedade, esmagando o ideal, o sonho mais acariciado pelo Artista, e – a indiferença dos que podem protegel-ol [...] Todo artista é martyr. A História está cheia destes exemplos. [...] Galileu, descobrindo o movimento de rotação da terra entregue à Inquisição, Jacquard , o inventor da machina de tecer, quasi perecendo à mão de seus compatriotas, Flaxmann, fazendo estatuetas e vendendo-as para não morrer à fome [...] (GUTENBERG, 1905, p. 2).

A autora apresenta ideias que permeiam sobre a exaltação ao trabalho que permite dignidade de vida, e como cada função exercida auxilia no progresso social, mas aos artistas o destino não lhe reservava boas condições. Estes viviam o sofrimento da falta de reconhecimento. É provável que esta escrita traga indícios das condições de Rosália e tantas mulheres que não poderiam viver exclusivamente de sua arte, conforme Madeira (2015, p. 334) “[...] Não se tem notícias de que o ofício de escritora rendesse ganhos para autoras e autores, apenas *status*, mas o de professora sim, apesar dos minguidos salários e das poucas garantias de recebê-los regularmente.” No geral, estas mulheres viram na profissionalização docente um caminho para iniciar as mudanças que seriam colhidas pelas gerações futuras, portanto, a educação, naquele momento histórico, passou a ser preconizada como viés de mudança.

Instruir-se era uma necessidade primária para enfrentar os entraves vividos por mulheres ante a sociedade, que não as permitia descobrir e desempenhar suas habilidades. O campo literário oportunizou mulheres letradas se expressarem através de crônicas, contos e poesias que manifestavam sentimentos e emoções envoltos de ficção e realidade. Tal perspectiva não deve limitar a construção da pesquisa histórica, pois, conforme o que foi proposto por Ginzburg, (2007, p. 6) “deveria se considerar esta relação em nome do elemento construtivo semelhante a uma contenda pela representação da realidade”. Os trabalhos femininos passaram por julgamentos e críticas normatizados pelos padrões masculinos, mas isso não as impediu de representar na literatura sua realidade, e se tornarem referência quando abriram espaços para inclusão social da mulher.



Rosália Sandoval, fonte: Revista Heliópolis, Recife, 1917
É provável que ela segure nas mãos o compêndio "Através da Infância"

CAPITULO 3 – A PRÁTICA DOCENTE DE ROSÁLIA SANDOVAL SINALIZADA EM ALGUMAS PUBLICAÇÕES E EM SEU NO COMPÊNDIO “ATRAVÉS DA INFÂNCIA”

O propósito deste capítulo é trazer informações sobre a produção de Rosália Sandoval e nelas considerar sinais de sua provável prática docente. Também fazer considerações acerca das escolas que atuou e sobre escritos com temas pedagógicos direcionados para a criança. Ao final será feita uma breve análise de seu primeiro compêndio “Através da Infância” publicado em 1918, obra que contém uma diversidade de gêneros textuais, dele será destacado nove contos que tratam de temas da ciência, natureza, caridade, comportamentos enaltecidos e repudiados. A escolha dos contos terá a finalidade de certificar as informações do campo teórico sobre os conteúdos que possivelmente eram considerados significativos para a infância desta época.

É provável que o grande envolvimento com a literatura concedeu a Rosália o elemento essencial para sua formação, enquanto professora, pois, sua escrita literária tornou-se amplo recurso para o campo pedagógico exposto em seu material didático. Na função docente sua identidade é revelada em publicações com o uso do nome Rita de Souza Abreu, viveu em meio a elogios e críticas relacionadas à sua poesia, mas também conseguiu visibilidade no cenário público exercendo a atividade de educadora. Não há muitos impressos escritos sobre sua projeção na área docente, porém, ao garimpar jornais é possível encontrar algumas informações que se referem a carreira e exercício da profissão. A primeira notícia que encontrei sobre o seu ofício aparece em um periódico que circulou em Alagoas, desde o fim do século XIX, até as décadas iniciais do século XX, ao que consta a publicação do jornal Gutenberg²¹ anuncia a nomeação de Rosália Sandoval no ano de 1905.

Justa Nomeação

Felicitemos o governo do Estado pelo acerto do acto que designou uma das cadeiras de instrução primaria da capital para que nella tivesse exercicio a talentosa professora publica exma. sra. Rita de Abreu, distincta poetisa alagoana tão conhecida pelo seu pseudonymo de Rosalia Sandoval (p. 1)

Na nota citada, o então governador de Alagoas, Joaquim Vieira Malta²², recebe elogios do editor do “Jornal Gutenberg” pela sábia decisão de escolher Rosália Sandoval para o cargo de ensino público em Maceió, mas é provável que antes desta nomeação ela já

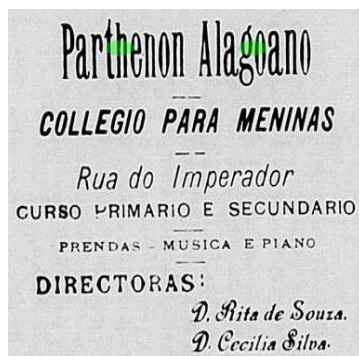
²¹ Nota contida na primeira página Jornal Gutenberg de Maceió publicado no dia 31 de outubro de 1905 (terça-feira) cujo redator chefe era J. Goulart de Andrade.

²² O nome do governador foi pesquisado levando em consideração a data do jornal, no site do gabinete civil no link: < <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/institucional/galeria-de-ex-governadores>> Acesso em: 16 abr 2016

exercesse o ofício com aulas particulares. (OLIVEIRA, 2000) O que não se sabe ao certo é se ela se desvinculou do serviço público algum tempo depois, pois em datas posteriores só foram encontrados nos periódicos registros de escolas particulares que trabalhou. Foram estas: o *Parthenon Alagoano*²³, Colégio para meninas e jovens de Maceió, a *Escola Auta de Souza*, no cargo de direção escolar,²⁴ e o *Prytaneu Alagoano*. Neste período, a professora escreveu seu primeiro compêndio intitulado “Através da Infância” (1918) direcionando-o as alunas das escolas particulares onde exerceu a docência. No trecho de apresentação da obra, Sandoval escreve: “Estas paginas não fazem um livro didactico (nem a tanto chegaria a minha afouteza de humilde representante do ensino particular): são lições que estudámos juntas: são factos da vida infantil que se relacionaram” (SANDOVAL, 1918, p. 5).

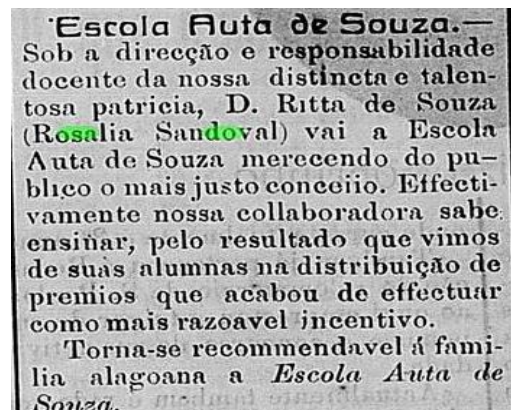
As informações sobre escolas exclusivas para meninas reforçam o que havia em dados oficiais sobre a não aceitação das escolas mistas. Segundo Almeida (2006, p. 136), “havia impedimentos morais dos professores educar as meninas e a recusa da sociedade à co-educação dos sexos, considerada perigosa do ponto de vista moral.” O incentivo a formação feminina contribuiu para remediar este apelo social, pois, as professoras em sua maioria foram educadoras de meninas e fundaram escolas reservadas a este público. Os anúncios de escolas que Rosália Sandoval atuou comprovam a fundação dessas instituições em Alagoas.

Imagem 1



Fonte: Jornal O Evolucionista (1905) site da Biblioteca Nacional.

Imagem 2



Fonte: Jornal: Revista Comercial de Alagoas (1912, p.8), site da Biblioteca Nacional.

Uma observação pertinente a fazer, é que o trabalho educacional realizado por Rosália na Escola Auta de Souza fora empregado para propagar a escola. Na publicação a escola era anunciada por sua qualidade de ensino, portanto, as famílias poderiam matricular suas filhas confiantes nos bons resultados, pois a direção da escola estaria em “boas mãos”. Ela também

²³ O *Evolucionista* publicava com regularidade anúncios sobre a instituição são muitas notas encontradas nos periódicos da Biblioteca Nacional Digital durante quase todo o ano de 1905.

²⁴ A informação esta com a data de 31 de Agosto de 1912 na (p. 8) da Revista Comercial de Alagoas.

esteve na direção do Colégio Prytaneu Alagoano, em parceria com a professora Esmeralda Roza e Silva; a nota sobre a inauguração do Colégio aparece no jornal Diário do Povo²⁵.

Inaugurou se hontem o Prytaneu Alagoano, à rua do Commercio n. 142. O novo collegio é dirigido pela inteligente professora diplomada senhorinha Esmeralda Roza e Silva, contando com a collaboração das não menos inteligentes senhorinhas Rita de Abeu e Anna Sampaio Duarte, a cujo cargo ficarão, respectivamente, as secções de letras e de artes.

Os informativos encontrados nos periódicos dão sinais da intensa dedicação de Rosália à função docente, mas não se tem evidências se as constantes mudanças de instituições de ensino estivessem relacionadas a dificuldades de adaptar-se as escolas ou necessidade de trabalhar em várias instituições para melhorar os ganhos financeiros de seu sustento; uma questão que ficará para próximos estudos.

Nos arquivos que abordam sobre a vida da autora não se encontram registros de um perfil histórico da carreira docente de Rosália Sandoval. Porém, as publicações feitas por ela para o campo educacional, e o que se publicou sobre ela, trazem indícios de que é possível traçar um perfil pedagógico, para trazer à luz algumas peculiaridades de seu trabalho.

Para inicio desta análise me direcionei ao artigo publicado na Revista de Ensino (1930)²⁶ intitulado “O primeiro dia de aula”, escrito por Rosália Sandoval. O texto versa sobre a criança recém-chegada ao ambiente escolar, referindo-se aos sentimentos e sensações vivenciadas por elas naquele momento, uma memória que o adulto possivelmente não irá mais recordar. De acordo com Sandoval (1930, p. 29) a criança “Entra, desconhecido, tremulo, desconfiado, naquelle salão que lhe parece um mundo de mysterios...” sobre esta situação a autora lembrará a necessidade de acolhimento com o calouro iniciante na vida escolar, diante do novo e desconhecido, pois, “Mais do que nunca sente necessidade do carinho”. “E tem vontade de chorar” (SANDOVAL, 1930, p. 29).

Esta forma no trato com a criança divergia do que era comum à época. Na escola fazia parte do cotidiano dos alunos a prática dos castigos físicos, nos quais o autoritarismo, na relação professor x aluno, não caberiam demonstrações de afeto. Herança de uma cultura educacional da Europa religiosa, esta prática foi mantida nas escolas brasileiras, porém, já criticada por educadores portugueses,

[...] Castilho é veemente em sua condenação do uso da palmatória, apresentada como meio irracional de se obter do aluno a atenção [...] os castigos escolares

²⁵ Nota publicada no referido jornal em 2 de fevereiro de 1917, página 2. Ano II – Número 393 – disponível no site hemeroteca digital.

²⁶ Revista bimestral – janeiro/fevereiro de 1930.

revelariam a tenebrosa face oculta da escola portuguesa, que, não podendo ou não querendo fazer ver seus percalços, culpabiliza o aluno pela desatenção ou pelo próprio fracasso.

[...]

Nesse universo de mútua aversão, discípulos e mestres às voltas com a contrariedade, muitos dos castigos aplicados pareciam ser comuns e usuais nas escolas de maneira geral. No parecer de Castilho, a própria imobilidade da criança em sala de aula era por si só um castigo (BOTO, 1997, p. 104).

Esta não seria uma postura docente partilhada por Rosália Sandoval, a professora e poeta evidenciou a necessidade de manter uma linguagem próxima as crianças, e que o ensino se apresentasse de maneira atraente e agradável.

Nos discursos educacionais, ela reiterou os valores da sociedade patriarcal na qual estava inserida. No entanto, não esteve alheia as mudanças e aos novos conhecimentos que poderiam ser integrados ao aprendizado dos alunos. Neste período, os estudos científicos trouxeram novas informações ao campo pedagógico, conforme Veiga (2009, p. 5) “[...] o século XIX foi um tempo de intensas produções científicas no intuito de desvendar a criança.” Portanto, tais estudos iam formando o perfil de um educador, cuidadoso com os alunos para o desempenho de suas potencialidades.

Atenta aos estudos teóricos do campo educacional há indícios de que Rosália procurava aperfeiçoar seus conhecimentos. Em jornais do ano de 1914 no Rio de Janeiro, é noticiada a chegada da professora ao Estado, em nota, seu talento de poeta é enfatizado, porém sua ida ao Rio de Janeiro teria sido com o objetivo de ampliar seu conhecimento pedagógico; o jornal “A Notícia” (1914) apresentou a seguinte informação:

Acha-se nesta capital MIIe. Rita de Abreu, commisionada pelo governo de Alagôas para estudar os methodos de ensino primário, adoptado pela nossa municipalidade. MIIe. Abreu, que é poetisa e literata de renome, em Alagôas, onde tem publicado diversos trabalhos sob o pseudonymo de Rosalia de Sandoval, procurou entender-se com o Sr. geral prefeito que se prontificou a auxiliá-la, para que sua missão seja coroada do melhor êxito.²⁷

Provavelmente Rosália teria sido escolhida para representar professores alagoanos em um evento educacional por se destacar na prática docente e literária. Também é possível que tenha ficado em incumbência repassar os métodos de ensino estudados às escolas profissionais femininas do município de Alagoas.

É importante reiterar que o Brasil republicano julgava que a aplicação da ciência elevaria a nação em termos de conhecimento, para que essa lógica fosse acertada a escola foi

²⁷ Nota publicada do Jornal “A Notícia” em 26 de agosto de 1914.

uma das primeiras instituições orientadas a exaltar o valor da ciência. Sanoval atenta as novas instruções da política no país trouxe aos seus dois compêndios o valor das observações científicas. Produziu nestas obras textos que facilitavam o entendimento das crianças sobre descobertas da ciência. Um destes escritos é apresentado em seu segundo compêndio “Curso Elementar de Portuguez em pequenos exercicios praticos” (1921) o texto apresenta o conhecimento da ciência sobre a temática do movimento da terra.

A terra é um planeta, um astro do céu, como dizem os astrônomos. Ella parece immovel e o sol é que se nos afigura que se move, levantando - se todas pela manhã no oriente e desaparecendo á tarde no Ocidente. No entanto isto é uma illusão: A terra é que se move ao redor do sol; é elle, o sol, é uma estrella que estar relativamente fixa no espaço. Quando viajamos em caminhos de ferro parece que estamos parados, e as casas, as campinas, o rio, á paysagem, emfim, é que correm a uma velocidade espantosa. Eis, figuradamente, o que se passa com o movimento da terra em relação ao sol (SANDOVAL, 1921, p.19).

Para propiciar melhor aprendizagem, a professora relaciona conteúdos da ciência para a atividade comum e presente no cotidiano das crianças. A ideia de associar conhecimento teórico a uma atividade prática possivelmente fazia parte da estratégia de trabalho da professora, assim a aprendizagem não se tornaria enfadonho e distante da realidade da criança. Também é importante ressaltar que os procedimentos de ensino, mantidos por Rosália, se alternavam entre o ensino de valores tradicionais e as aprendizagens de novas descobertas da ciência.

Manteve em sua prática o ensino das tradições religiosas, com instrução dos princípios cristãos. No compêndio “Através da Infância”, que a frente será analisado, uma das lições a ser estudada era alusiva ao criador do Cristianismo: “Jesus é o glorioso fundador da religião do Bem, cujo symbolo é a Caridade. Sem religião não há caridade, e sem caridade não pode existir coração bem formado. O temor a Deus é à base de todas as virtudes.” (SANDOVAL, 1918, p. 84). Para a professora, a religião era um meio de incutir nas crianças a pratica das boas atitudes, necessárias para o convívio social. Porém, sendo ela autodidata, escritora, conhecedora de literaturas diversas, não se baseou somente em princípios religiosos, também encontrou nos conhecimentos filosóficos uma forma de ensinar valores socialmente convenientes. De acordo com Pellissier citado por Sandoval (1921, p. 25) “A liberdade não é susceptível de gradações, é uma e simples em sua essencia. Foi dada ao homem como o complemento da Razão, afim de que, conhecendo e amando o bem, pudesse elevar-se por si mesmo na senda que Deus lhe mostra.” Neste sentido, a liberdade permitiria o livre arbítrio, porém, se o individuo amasse o bem, a razão o conduziria aos desígnios de Deus. A propagação dos novos conhecimentos e valores era a função do professor. Rosália Sandoval

trazia consigo um modelo de formação feminina “cristã-ilustrada”, cujo propósito não era mais uma vida beata, pois a instrução deveria ser parte significativa da construção feminina.

Nestes apontamentos, é possível considerar o compromisso social do trabalho pedagógico da autora de “Através da Infância”. Sua atividade pioneira e intelectual deixou para as novas gerações o benefício da aprendizagem através de livros, publicações e métodos de ensino, tendo em vista a educação como o caminho inicial para o processo de mudanças. Conforme o que se estudou sobre o professor desta época, Boto (2004, p. 8) diz que “[...] Educar, em certo sentido, é mostrar o mundo ao jovem educando; é também, por outro lado, revelar-se ensinando; entregar-se, repartindo valores, saberes, hábitos e disposições de espírito aceitos, incorporados e duradouros na vida social.” A atividade educacional possivelmente permitiu a Rosália evidenciar-se de forma diferente ao escrever romances, poesias, crônicas e duas obras didáticas em pleno início do século XX revelando-se assim em novas funções sociais.

Enquanto para algumas mulheres da elite, a realização do magistério voltava-se apenas para o conhecimento cultural, com vistas à realização de um bom casamento, a profissionalização de mulheres menos favorecida serviria para o seu sustento e, mais especificamente no caso de Rosália, por sua condição de mulher solteira. Conforme Almeida (2006, p. 188) “Se fosse difícil conseguir um casamento, [...] precisavam obter um meio de sobrevivência proporcionado por uma profissão digna.” De certo modo, mesmo que sua condição se apresentasse socialmente inferior, isto lhe possibilitaria semear mudanças que caberia a ela no exercício da profissão, veicular valores, diminuir preconceitos, incutir nas mentalidades infantis ideias que iriam repercutir nas novas gerações.

Em seu ofício docente empregou o perfil poético para aproximar a criança e a formação escolar do universo literário. Com contos e crônicas que traziam marcas educacionais, Rosália valorizou elementos que faziam parte do contexto escolar. Uma de suas poesias publicadas na “Revista de Artes e Letras Heliópolis” Sandoval exalta um importante elemento escolar “o livro” caracterizando-o de forma peculiar, ao compará-lo as joias de mais alto valor. A publicação do poema no ano de 1917 mostra-se como um período de valorização das aprendizagens didáticas, a partir da utilização de compêndios nas instituições escolares. O verso parecia expressar a necessidade e a relevância do livro como um bem cultural precioso.

Vosso livro é um collar formoso e raro
De pedras de alto preço e grande encanto,
Que a natureza,
Creou para a delicia dos mortaes.

E nos veio bem como uma surpresa
 --- Alva deusa surgindo entre os coraes ---
 Esse colar fino e raro,
 Num lindo escrínio de velludo caro²⁸

Atenta a esta necessidade, Rosália preocupou-se com a produção de dois livros de propostas educativas, ambos, já citados. Selecionou e incluiu nestes livros saberes que, obedeciam as propostas educacionais do contexto histórico, cultural e político da época considerando que a instrução tornara-se reconhecida politicamente também como uma ação moralizante, Boto (2004, p. 8) adverte que “a escola deseja instruir e ao mesmo tempo observar costumes”, e tais aspectos apareciam nos dois compêndios.

O primeiro compêndio didático, “Através da Infância”, publicado e impresso em Recife foi anunciado no jornal da seguinte forma:

ATRAVEZ DA INFANCIA – Rosalia Sandoval é um nome de brilhante prestígio em círculos litterarios do paiz. [...] Agora, Rosalia, que, com brilho, exerce o magisterio publico em Maceió, onde vem empenhando, de há muito, os zêlos da sua intelligencia e as flammas do seu patriotismo a santa causa da instruncção popular, fez reunir em elegante brochura, com o suggestivo titulo que inicia esta noticia uma porção interessante de contos, artigos e phantasias, versando todos sobre assumptos escolares, em que a alma infantil dos seus travessos alumnos, tem a graça de mais um sorriso... [...] Com essa ligeira feição didacta, a distinta intellectual põe o seu livrinho a estima dos seus alumnos e de todos os que se interessam pelos surtos do seu formoso espartito. [...] “Atravez da infancia”, em que tambem se enfeixam algumas poesias respeitantes a instrucção, foi caprichosamente confeccionado nas officinas da “Imprensa Industrial nesta cidade”.
 Esta impresso em excellente papel, e estampa o “clichê”, em photo-gravura, da sympathica e talentosa escritora.²⁹

O periódico “Jornal do Recife” propagou a base fundamental do trabalho pedagógico de Rosália em seu compêndio “Através da Infancia”, ao referir-se a variedade de gêneros textuais com função didática contidas na obra. Os contos na formação infantil tiveram importante papel na substituição dos castigos escolares, pois, serviam para a correção da conduta da criança. Na apresentação da referida obra, Rita de Abreu parece tecer uma relação de igualdade com suas alunas quando as chama de “Queridas Colleguinhas” e ela vai mais além, ao dizer que “é uma colega mais adiantada em idade que se dirige as companheiras e não é a preceptora que fala as alunas” (SANDOVAL, 1918). Nesta escrita, Rosália parece se colocar no lugar do professor mediador, apesar do movimento Escola Nova que acreditava nesta proposta ter ganhado impulso só na década de 30. Não é demais considerar que a

²⁸ A referida poesia encontra-se na **Revista Heliopolis** de Recife publicado na edição 28 no ano 1917. Disponível na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

²⁹ Publicação anunciada na (p.3) no **Jornal do Recife** em 1 de setembro de 1918. Não é possível informar quem escreveu a nota, pois, não há assinatura, é provável que tenha sido o próprio editor do jornal, porém seu nome também não aparece.

educadora tenha tido contato com leituras sobre esta corrente, visto que ainda no fim do século XIX este movimento chegou ao Brasil e influenciou muitos educadores.

Enquanto professora, ela demonstrava sua intelectualidade ao versar sobre assuntos diversos. Pode-se destacar que Rita de Abreu foi uma das poucas professoras mulheres que publicou compêndios para utilizar no ensino primário, e, em Alagoas ela foi a primeira mulher a escrever um compêndio. Portanto, tal feito acrescenta um diferencial em sua profissão, pois,

[...] nem todos os professores primários teriam condições de produzir seu próprio compêndio, tornar-se-ia intelectual do ensino aquele que se revelasse hábil e competente para edificar, pelos livros que escrevesse, novos métodos e técnicas para o ensino escolar. Intelectual seria, pois, o “escritor fluente e primoroso” (BOTO, 2004, p. 15).

Tais atributos são revelados em nota escrita acima no “jornal do Recife”, quando evidencia Sandoval como uma intelectual de seu tempo que contribuiu com uma educação ainda pouco estimada em território alagoano.

Para ampliar os conhecimentos sobre a atividade docente da professora é considerável realizar uma breve análise do compêndio “Através da Infância”, e conhecer a diversidade de gêneros textuais nele contido. Entre estes destaco contos e crônicas que aparecem com maior frequência no intuito de observar neles as aprendizagens valorizadas por Rosália Sandoval para a formação da infância feminina.

A obra foi publicada por Rosália Sandoval em Recife no ano de 1918 pela Imprensa Industrial, o livro é composto de vinte e três contos e seis poemas, cujos títulos são: Após a leitura, As terras do Céu, A utilidade das plantas, O vidro, O jardim de Lili (poema), A promessa, A “Vapor”, Piedade Vegetal, A água, O fio de lã, Minha casa (poema), O Vigário, Flores e saudades, Presente de aniversario, Abril (poema), O Mar, Maio (poema), Jesus, A princesa Rosa, O anel de ferro, Natal (poema), A esperança, Os creados, O avô, Adeus à infância (poema), Canção dos astros (VENUS) I, (A LUA) II, (O SOL) III, Através da infância. Aqui serão analisados nove contos do compêndio.

Desde a escrita inicial, Rosália sinaliza que o compêndio foi proposto para a escolarização de meninas, pois, ao apresentar a produção a frase inicial do texto introdutório já demonstrava tal pretensão, quando a autora o dirigiu as “Queridas Colleguinhas”. Ao prosseguir na leitura dos contos, histórias, peças e poesias contidas no compêndio é possível observar que a base de cada um fundamenta-se no ideário da formação proposto para a época

baseada na ciência, nas letras e cultura geral. O compêndio se respaldava nas novas regras para as escolas modernas que valorizava conteúdos moralizantes e tinham um fim civilizatório, conforme Boto:

Nos manuais de ensino primário, é bastante comum a idéia de moral transmitida pelo texto vir costumeiramente acoplada a um roteiro de comportamentos pré-ordenados que estruturam uma relação estreita entre condutas prescritas de civilidade e concepções do bem. (2010, p. 49)

É esta linha de pensamento que corresponde aos conteúdos contidos na obra de Sandoval, as lições partilham conselhos e ensinamentos moralizantes voltados para a boa conduta em sociedade. Partindo para análise de algumas lições também se buscou conhecer na obra o perfil de criança que Rosália intencionou formar para aquela sociedade.

No primeiro conto, intitulado “Após a leitura” (p.14) Rosália Sandoval traz ao contexto o relato de crianças que demonstrava interesse em estudar e apreciavam uma boa leitura. Três irmãos, filhos de um médico, são convidados a escolher no gabinete do pai livros que tivessem interesse em lê-lo. “O dr. Accioly ofereceu-lhes a leitura dos livros desejados, sob esta condição: - quinze dias depois, cada um haveria de transmitir-lhe as impressões mais agradáveis que lhes deixasse a leitura.” (SANDOVAL, 1918 p. 14). A primeira filha traz de seu texto informações científicas relacionadas à Astronomia. Tão admirada por este campo da ciência chegou a confessar “que queria estudar Astronomia, pois, de acordo com Flammarion, houve mulheres astrônomas que se destacaram nesta função. Além disso, é uma ciência que mais campos novos servem de investigações aos sábios, caracterizando-a como ciência encantadora e poética.” (SANDOVAL, 1918, p. 14). O segundo filho comenta sobre seu interesse pelo estudo da natureza campo da ciência da História Natural. “Sympathiso com o estudo da natureza e por isso não escolhi outro livro.” (SANDOVAL, 1918 p.19) Ele resume o conteúdo com a descrição das funções que os vegetais representam na vida humana. A última filha escolhe a leitura sobre os vidros, também por seu interesse pessoal, pois, ao lavar os copos, passava um tempo a admirá-los por sua delicadeza e transparência ao vê-los filtrar a luz. (Sandoval, 1918, p. 24), a menina expõe ao pai o resumo de seu texto argumentado sobre todo o processo químico empregado na fabricação do vidro.

Na escolha das obras a serem lidas pelas crianças Rosália traz ao conto o interesse central da criança por determinados temas, não se pode saber até que ponto o texto da autora fora influenciado pelas novas teorias de estudos da Escola Nova, mas, de algum modo, deixa indícios de influência desta nova teoria no conto. De acordo com Dewey (2010, p. 15) “[...] as

crianças não chegavam à escola como uma lousa limpa na qual os professores poderiam escrever as lições sobre a civilização. [...] A criança leva consigo interesses e atividades de seu lar e do entorno em que vive, [...]”. Tais conceitos se aplicam no conteúdo do texto da autora, ao levar em consideração o interesse da criança, para que a partir da curiosidade inicial os conhecimentos se ampliassem para os variados campos da ciência.

As crianças do texto de Rosália partilharam seus interesses de estudo para os ramos da astronomia, história natural e química. Em um país republicano, falar de ciência simbolizava prosperidade para a nação recém-saído do Império, de modo que, as instituições escolares se tornariam a base maior para as pretensas mudanças que o país almejava alcançar. Possivelmente, para a autora o conhecimento da ciência deveria ser considerado, desde que fosse observada a individualidade do interesse da criança.

Nas lições do compêndio a escritora e professora alagoana também mostrou em suas histórias que a infância seria um período propício para as aprendizagens da doutrina cristã. Nesta lição Rosália divulgou o ensinamento da fé cristã, através do exemplo de um ritual religioso. Na lição intitulada “A promessa” (p. 29), a criança é guiada a conhecer todos os rituais necessários para realizar uma promessa de fé, prática comum entre os cristãos católicos. A história da lição tem como cenário uma casa, e nesta morava uma criança travessa que era alegria do lar, porém, a doença chegou e transformou a rotina da família em tristeza e lágrimas. A avó, que muito amava o neto não suportava mais aquela situação, decidiu então recorrer a fé religiosa,

E, avassalada pela dor, abriu o santuario. Genuflexa pediu á virgem das Dores que lhe salvasse o neto; como lembrança da mercê concedida, ella deixaria crescer os cabellos de Luiz, e, quando estes, se lhe derramassem fartamente os hombros, ella os cortaria com as proprias mãos e os levaria ao seu altar, na Matriz da Gloria (SANDOVAL, 1918, p. 32).

Após a graça concedida, o menino mostrava-se insatisfeito com o tamanho dos cabelos, porém, a avó o corrigia trazendo-lhe a lembrança à promessa feita “São para Nossa Senhora, meu filhinho, [...] são para a Virgem das Dores que poz você bom, meu anjinho.” (SANDOVAL, 1918, p. 35). Ao tempo certo o cabelo do garoto foi cortado e os dois se dirigem a igreja para cumprir a promessa, para isso a avó pediu ao garoto “que se ajoelhasse diante da Santa e que ele recitasse a prece que ela havia lhe ensinado e puseram-se a rezar” (SANDOVAL, 1918, p.34). Neste trecho, Rosália reitera a necessidade de ensinar não só as

práticas educacionais pedagógicas, mas, também os costumes moralizantes que envolviam práticas religiosas.

A criança que a autora descreveu possivelmente ainda não teria conhecimentos dos hábitos religiosos do catolicismo, por isso, precisou ser ensinada. Na oportunidade surgida, a avó partilhou com o neto os rituais necessários para alcançar uma graça por meio de uma promessa. A importância disso é que mesmo depois de alguns anos o menino, já moço, não esqueceu do que aprendera na infância, pois, ainda ia a Matriz da Glória, em agradecimento pela graça alcançada e recordava do episódio de sua meninice. Aqui, Rosália parece exaltar implicitamente a qualidade da gratidão, que o garoto aprendera na infância, conduta mantida mesmo quando se tornou adulto. Ao mencionar os intelectuais humanistas, Boto (2002, p.17) traz um relato de Erasmo de Rotterdam, sua reflexão sobre a narração diz que “a criança é percebida pelo que lhe falta, pelas carências, [...] ela precisava ser regulada e normalizada ao convívio social, além da maturação da idade, a educação também poderiam suprir essa carência.” A criança da história apresentava uma carência que lhe fora suprida no seio familiar, porém o livro publicado pela autora possivelmente representasse que as faltas na educação da infância também poderiam ser complementadas no âmbito escolar.

No conto A “Vapor” (p.36) a autora traz a história de uma pobre africana, já idosa, que fora caracterizada como uma mulher “encarquilhada e preta, [...] curvada e cheia de saliências osseas” (SANDOVAL, 1918, p. 36), mas, ainda muito empenhada em trabalhar. Esta senhora saía quotidianamente com um tabuleiro de frutas na cabeça, porém, havia um grupo de garotos que a apelidavam todos os dias de “Vapor” (Sandoval, 1918, p. 36) dizia que “[...] não a deixavam passar, sem imitarem o silvo da locomotiva, sem um assovio, sem uma vaia.” Tal atitude a deixava furiosa e transtornada. Ela então gesticulava e praguejava deixando cair quase todas as frutas do tabuleiro que carregava. Ao mencionar esta atitude a autora apresenta repúdio ao comportamento dos meninos. “Os meninos mal educados, [...] não compreendem o que de doloroso vae pela alma dos apupados, por isso redobravam os apitos, a vaia” (Sandoval, 1918, p. 37). O ato de zombaria praticado pelos meninos é visto como atitude a ser censurada, pois, o que a autora procurava cultivar na conduta infantil baseava-se na bondade e controle dos atos pelo padrão de civilidade. As mudanças de alguns comportamentos para o convívio em sociedade vinham sendo abordadas desde o período renascentista, de acordo com BOTO, (2002) foi durante:

O Renascimento – que, enquanto movimento cultural, proporciona significativa abertura da mente humana – será acompanhado por práticas de controles minuciosos e ordenados sobre o corpo: controles que visam a obtenção de autocontroles;

censuras internalizadas e automação de gestos para o convívio público, de tal maneira que se passa a ensaiar um roteiro supostamente universal de como se comportar. São padrões da *corte* (*cortesia*), que preparam regras de convívio das multidões das *ciudades* (*urbanidade*), que retomam a cordialidade da antiga *polis* (*polidez*), e que constituem feixes encadeados de conduta para com o outro específicos da vida *civil* (*civilidade*) (p. 22).

O conto apresenta um proceder não cordial para a vida em sociedade com gestos não convenientes que traziam sofrimento a senhora. O movimento cultural renascentista exigia novas práticas de controle sobre o corpo conhecidos como os padrões de civilidade.

Mais adiante, no conto, a senhora, que era alvo de escárnio dos meninos, muda de atitude quando “escuta uma voz amiga que a defende e lha acalma” (Sandoval, 1918, p. 38). Aqui há um novo comportamento que se apresenta com características de cordialidade e polidez. A autora justifica que naquela alma rude e grosseira havia uma pessoa sofrida, que sabia distinguir o bem e o mal, porém “não tinha polimento e lapidação, pois a aragem perfumosa da civilização não lhe havia alcançado” (Sandoval, 1918, p. 38). Possivelmente Rosália quis expressar que diferente daquela mulher, as crianças que recebiam a educação escolarizada teriam o privilégio de alcançar ainda na infância a polidez exigida para o convívio social, conforme os padrões de civilidade requisitados socialmente.

Outra marca da formação da infância apresentada no compêndio são os princípios da piedade e da caridade; para demonstrar tais qualidades Rosália escreve duas lições. A primeira com o título “Piedade Vegetal” (p. 39) conta a história de um Pau d’arco por quem a autora apresentava grande admiração, por isso, o descreveu com detalhes. “Eu via-o todo dezembro, coberto de flores cor de ouro novo que, vistas de longe, semelhavam a uma nuvem de canários belgas, pousados ali. [...] Quasi que eu posso dizer que tinha afeição pelo belo vegetal.” (Sandoval, 1918, p. 39). Em uma tarde o pau d’arco fora encontrado ferido por um golpe de machado. Rosália manifesta sua tristeza ao ver aquela cena: “Olhei com magua aquella malvadez, pois nada havia que justificasse a necessidade de derrubar a formosa sentinella da campina.” Sandoval (1918, p. 41). Possivelmente a mágoa apresentada referia-se a atitude impiedosa de quem derrubou o vegetal que embelezava a região. Mas, é nesta circunstância que a piedade vegetal se mostrou, Rosália descreve que a própria natureza assumiu os cuidados com Pau d’arco que jazia morto. Ao reencontrá-lo todo enfeitado Rosália vê nas plantas uma característica que não havia sido observada nem pelos naturalistas, por isso, as chamou de plantas piedosas:

Ao chegar ao local do meu passeio predilecto, em outros dias, vi o tronco decepado do Pau d'arco, sem o minimo signal de seiva, mas vestido de ramagens delicadas de primaveras brancas; e o resto do vegetal, o perfil do antigo Pau d'arco, coberto de gitiranas azues, entrelaçadas de modo que o vestiam todo. O finado Pau d'arco repousava, assim, num tumulo verde, originalíssimo. De longe, aquelle monticulo parecia mesmo uma tumba engrinalda de flores. [...] E num terreno muito equal, sem um declive, nota-se logo o monticulo coberto de trepadeiras em flor, que é a sepultura do Pau d'arco. Nunca um mausoléo tão mimoso poderão ter os mortaes. E que for à cidade sertaneja, onde viveu meu amigo, procure ver o tumulo verde do Pau d'arco, que a piedade vegetal construiu (SANDOVAL, 1918, p. 43).

A lição oferecida as alunas tinha como objetivo, moldar sentimentos, que faziam parte do contexto de civilidade. Ao escrever o conto, é provável que Rosália já quisesse expor as suas alunas o quão triste e impiedoso era a destruição da natureza. No texto a autora observava a indiferença dos camponeses em relação ao Pau d'arco que, mesmo em vida não admiravam sua beleza e quando já estava morto passavam ali como se nada tivesse ocorrido. Porém, para mostrar exemplo, a natureza se encarrega de oferecer piedade ornamentando-o com as flores mais belas. É a partir destas ideias que Boto (2002, p. 45) nos adverte ao citar Rousseau “À criança será dada mais que instrução. São valores e códigos de conduta a serem revelados pela força do exemplo, por palavras e por práticas.” Esta teoria também se aplica a outra lição do compêndio intitulada “Presente de aniversário” (p.60). Um texto de peça teatral, que levantará vários temas associados ao comportamento da sociedade da época, porém o tema central, ou a mensagem que deve ser passada as alunas, é a caridade, atitude que será narrada através de um exemplo da família.

A história tem como cenário a casa de uma família abastada. O casal morador tinha três filhos, o pai era médico e a mãe cuidava da casa e dos filhos com a ajuda de uma criada de 13 anos. Em um período no qual a mãe esteve acamada, a filha mais velha se juntou a criada para assumir os deveres da casa. Diva, a criada, era uma personagem que chamava a atenção do leitor, uma menina que sonhava com uma vida diferente, almejava estar noutra situação e ter acesso a educação escolar. Em seu desejo por ser criança chegou a confessar que “É bem triste a vida dos servos se não fosse uma criada poderia brincar de bonecas. Mas pensa que não poderia se queixar, pois, tinha patrões maravilhosos e tinha carinho pelas filhas do casal.” (Sandoval, 1918, p. 65). No trecho há uma marca de certa conformação com a hierarquia social, porém, a menina reclamava o que lhe fora negado o direito de ter infância sem a obrigatoriedade do trabalho, mas, a aparente bondade da família com ela, não lhe permitia queixar-se, a exemplo disso, Innah filha mais velha da família por quem tinha muito carinho falou a criada algo que lhe deixou cheia de esperanças, “[...] sabes de uma cousa?

Papai disse que tu irás para um collegio, assim que elle possa. E's muito habil, e elle que te dar alguma educação, em recompensa aos seus bons serviços.” (Sandoval 1918, p. 65). Nesta época oferecer educação escolarizada aos criados simbolizava um ato de caridade de algumas famílias que empregavam crianças, já que seus pais não teriam condições de lhes oferecer sustento precisavam trabalhar cedo e a escola não seria prioridade. Porém, o trecho da fala da filha “te dar alguma educação” indica que a escola a ser oferecida seria elementar, mas este não será aqui o ponto de análise do texto, pois seria necessário outro estudo para explicar a temática.

Em certa ocasião quando todos estão à mesa, Diva anuncia que havia na porta uma senhora doente e maltrapilha, porém, tinha uma linda criança no colo. É quando aparece a figura do pai, o Dr Gentil, que, conforme Sandoval (1918, p.66), responde: “Diz-lhe que vou imediatamente [...] E' preciso attender aos pobres mais que depressa coitados!”. Esta fala representa implicitamente o costume familiar por atos de caridade, atitude que se evidencia quando o pai recebe aumento em seu ordenado e avisa a esposa que poderia ajudar na educação de Diva a criada, a esposa feliz afirma “[...] Quanto me animam estas palavras! Fazer bem a quem o necessita, é a maior alegria que sinto nesta vida.” (SANDOVAL, 1918, p. 68). Por ocasião da proximidade do aniversário da mãe, as crianças procuravam o que lhe daria de presente, Innah, a irmã mais velha, queria trazer a filha da senhora doente para que a mãe criasse e ao saber da notícia da morte da mulher não tiveram dúvidas de que este seria um belo presente.

E no tão esperado dia do aniversário da mãe, as meninas pedem ao único filho homem Renato que leve o presente no colo para a mãe. Conforme (Sandoval, 1918, p.76) ele diz: “Mamãe, eis o presente de anniversario que te offerecem hoje os teus filhos queridos! E' uma filhinha a mais que te trazemos e uma irmãzinha que todos abraçamos com effusão. Aceitas, mamãe?”. A mãe confirmou para os filhos que a aceitava de coração e se encena na peça o último ato de caridade da família representada pelos filhos.

Havia preocupação por parte da autora com o comportamento moral das alunas no meio social, estes cuidados faziam parte do modelo de civilidade que preconizava regras, associada às boas atitudes entre estas estavam a piedade e a caridade. Uma das regras que constituíam a escrita dos compêndios era a arte de ensinar a partir da imitação de bons exemplos conforme, Carvalho (2001, p. 153 apud, Boto, 2010, p. 53) “o primeiro passo seria a imitação de atos alheios; o segundo, a reprodução voluntária desses atos; o terceiro, a reprodução de atos passados e, finalmente, o quarto, a imitação ou a realização daqueles que

são imaginados.” As crianças da família possivelmente passaram por todos estes estágios de aprendizagem, pois, a caridade era um assunto presente e constante na família, por isso, elas ajudaram a menina órfã da história, reproduzindo atos que lhes foram ensinados por meio de exemplos.

Na lição “O avô” (p. 104) Rosália ressalta a necessidade de um comportamento respeitoso com os idosos, enquanto a menina pensava que era muito triste ser velho, pois ela achava que eles não tinham mais diversão na vida, a mãe lhe esclarece gentilmente que para eles há outras alegrias que são diferentes da infância:

Os filhos e os netos não lhe são outra cousa, senão a repetição de si mesmo. Por isso, minha filha é preciso que as crianças sejam muitas boas e carinhosas, saibam amar e respeitar os velhos, porque elles, juntos á infância e a mocidade, são moços e são crianças pela recordação viva do que foram. [...] E’ verdade, mamã! [...] Hei de amar e respeitar os velhos. Sim. Hei de querer muito, muito, ao vovô e á vovó [...] (SANDOVAL, 1918, p. 107).

As orientações da mãe alertam para mais um parâmetro regulador de comportamento, o tratamento respeitoso, ao educador cabia a necessidade de falar do mundo às crianças e lhes mostrar regras de convivência importantes nas relações com o outro. Conforme nos alerta Boto (2010, p. 56) “A escola fala [...] de um mundo para o qual são necessários alguns sutis ensinamentos: o aprendizado do silêncio, da modéstia, da aceitação do existente como necessário, da obediência como condição da vida cotidiana.”. A criança precisaria aprender a aceitar respeitosamente o novo estágio da vida do avô, pois a velhice trazia outros benefícios à vida, qualidades e alegrias que as crianças só alcançariam nesta fase da vida.

Mas não era só os saberes moralizantes que interessavam a autora, conforme já visto na primeira lição apresentada, os conhecimentos intelectuais da cientificidade deveriam ser parte significativa da educação na infância. Rosália Sandoval fundamentou algumas lições de seu compêndio em explicações científicas, este direcionamento tinha por base a nova política do país em que o conhecimento popular ou do senso comum não responderia as novas demandas da sociedade. Foi o conhecimento científico que possibilitou entender alguns fenômenos ligados à natureza, assim, Sandoval utilizou em seu livro histórias que explicavam tais manifestações pelo viés científico.

No conto “O mar” (p. 78) um pai instrui o filho sobre as oscilações que ocorrem nas marés, (Sandoval, 1918, p.78) diz: “Essas oscillações da agua do mar, [...], são devidas á attracção que o sol e a lua exercem sobre o mar. Esse movimento periódico de elevação e abaixamento das aguas, duas vezes por dia, chama-se maré.” No conto “A Lua” (p.111),

poesia e ciência se entrelaçam tornando o conteúdo lúdico para a criança, por certo uma estratégia que facilitaria a aprendizagem. Assim foi a lua descrita por Rosália:

Hoje na minha superfície, só há destroços. Faço lembrar um coração onde morreram muitos sonhos.
 Por isso me chamam de astro morto.
 No entanto, é glorioso o meu passado.
 Fui eu o astro que primeiro viram os olhos humanos.
 Fui eu que ensinei o homem a dividir o tempo.
 E' a mim que se devem as primeiras observações astronomicas.
 E quantas inspirações me não devem os poetas?
 Todos, na Terra, me apreciam.
 Eu sou a branca Ophelia dos trovadores, a deusa das noutes claras, a confidente dos amorosos (SANDOVAL, 1918, p.111).

O satélite natural da terra é descrito desde a relevância para as antigas civilizações na divisão do tempo em dia e noite, quanto nas descobertas das observações astronômicas da ciência. No conto “O SOL” (p. 113) Rosália também o descreve de maneira poética, mas não esquece de abordar o viés científico do tema “Quando eu desapareço, tudo enlanguece de tristeza, como se eu não voltasse mais. Eu sou o estio, a primavera, o outono...porque sou a luz e o calor; e o inverno, porque a minha ausência é sombra e frio.” (Sandoval, 1918, p.113). No entanto, segundo Sandoval, os avanços da nova ciência não chegariam a determinadas regiões, se elas não fossem irradiadas pela luz solar, conforme Sandoval (1918, p. 114) “Nas regiões polares, [...] não há civilização nem progresso. [...] La não chega o telegrapho, a imprensa, o radio, a civilização emfim, porque lá não se demora minha luz, [...]”. A autora, de certo modo, fora influenciada pelas teorias da política republicana quando a ciência deveria estar associada a evolução ou progresso da nação, de acordo com Souza (2000), para Spencer a ciência era o que melhor revelava o sentido de progresso e de uma sociedade civilizada, por isso era um conhecimento essencial para a vida moderna. Neste sentido, Rosália fala da ciência como um conhecimento prático para a vida útil, que poderia ser aplicado em várias áreas.

Ao concluir esta breve análise sobre o compêndio “Através da Infância”, o que se pode observar no livro é a inserção de conteúdos que faziam parte da proposta política republicana baseada nos conceitos de civilidade, moralidade e cientificidade. A infância era o período ideal para a formação de valores morais, pois, havia uma intenção de civilizar com o intuito de padronizar comportamentos, o que já era considerada uma visão moderna de infância, mesmo uma modernização conservadora que formava a criança simplesmente para ajustar-se aos padrões sociais. Esses compêndios representavam os paradigmas da

modernidade, pois de acordo com Boto (2010, p.40) “Pelo livro, [...] uma dada representação do real será relatada às crianças.” A escolarização, tal como ela se configura nas sociedades ocidentais, é expressão da modernidade. Os compêndios seriam manuais de regramentos, controles, perpetuações de tradições. culturais, costumes impostos por grupos que tinham maior poder social, a religião e a igreja é o maior exemplo, sua doutrina se aliou as virtudes morais e tornou-se reguladora dos costumes sociais.

Caracterizar a educadora Rosália Sandoval baseando-se em algumas de suas publicações e o que foi publicado sobre ela no campo da profissional ainda parece pouco, porém, a abordagem torna-se instigante. A escrita deste capítulo é uma provocação inicial para que os próximos estudos sobre a educadora encontrem mais informações referentes ao tema. Muitas de suas publicações literárias foram preservadas, porém, tratar das características da educadora é buscar nos poucos documentos informações sobre seu envolvimento com a educação e interpretá-los de modo que se traga a luz um perfil da professora. Conforme nos adverte Bloch (2002, p. 62) [...] “a démarche natural de qualquer pesquisa é ir do mais ou do menos mal conhecido ao mais obscuro”. É provável que a proposta deste capítulo esteja interessada no que ainda é pouco conhecido, mas, traz a possibilidade de pesquisas futuras no campo da história da educação.

Portanto, a visão de educação da infância conduzida nos contos de Rosália Sandoval estava ancorada na fé em Deus, no aperfeiçoamento moral e conhecimento científico, tais ditames serviriam as crianças com guia de comportamentos para suas ações futuras onde a piedade, o respeito, ações de caridade estariam presentes. A moral servia como alerta para lhes afastar de situações que trouxesse más consequências, para isso, era preciso dar-lhes a possibilidade da instrução. Rosália Sandoval, em sua prática docente, valorizou o conhecimento da ciência, porém, em seu compêndio ela concedeu maior importância ao ensino dos princípios éticos e morais. A obediência a tais preceitos era a oportunidade de civilizar a infância que no futuro, estaria a serviço de elevar a nação ao progresso.

CAPÍTULO 4 - O ENSINO PARA A FORMAÇÃO DA INFÂNCIA NO COMPÊNDIO “CURSO ELEMENTAR DE PORTUGUEZ EM PEQUENOS EXERCÍCIOS PRÁTICOS”

Aproximadamente dois anos após a publicação do compêndio “Através da Infância” a professora Rosália Sandoval oferece aos mestres um novo compêndio. Publicado no ano de 1921 o “Curso Elementar de Portuguez” foi uma obra que se diferenciou da primeira em determinada conjuntura, pois, Sandoval ampliou seu público alvo ao dedicá-lo “A’s creanças pobres da minha terra” (SANDOVAL, 1921, p.2). Entende-se aqui que ela o direcionou para todas as crianças pobres, independente de gênero, meninos e meninas sem recursos poderiam ter acesso aos conhecimentos elementares contidos no livro. Neste capítulo meu objetivo é rastrear a aprendizagem escolar que foi considerada significativa a criança por Rosália, além, do estudo da língua materna, tendo em vista a formação de crianças populares, que em algumas situações, já se inseria na classe trabalhadora e realizavam trabalhos manuais.

No texto de dedicatória da obra aos mestres, a autora faz menção a necessidade do trabalho chegar prematuramente a vida das crianças, oriundas de famílias economicamente pobres. Sandoval (1921, p. 3) explica que “compôs o livrinho impellida pelo desejo de facilitar o estudo da língua vernácula das creaturinhas que necessitavam chegar mais cedo às portas do ganhar pão”. De certo modo, sua publicação era um apoio para os “esquecidos” que viviam a margem social, sua crença patriótica e republicana julgava ser a escola uma possibilidade de ascensão social. Ainda no texto, Rosália esclarece que a obra não é uma inovação e afirma que utilizou no compêndio o método do philologo José Portugal³⁰.

Sendo excelente o methodo do distincto philologo procurei imital-o, adaptando-o aos meus pequenos exercicios. Trazendo para aqui (por ser indispensavel) definições de diversos autores, procurei simplifical-as, algumas vezes, para tornal-as accessiveis ás intelligencias ainda não desenvolvidas (SANDOVAL, 1921, p. 3).

As definições de diversos autores, sobre determinados conteúdos, inseridos no livro de maneira mais simples e adaptada pela professora, trouxe ao compêndio certa riqueza de conteúdo, pois, mesmo intitulado de “Curso Elementar de Portuguez” Sandoval inseriu no estudo da língua vernácula temas que envolviam aprendizagens da ciência, da cultura, história, geografia e lições morais. Os estudos gramaticais desenvolvidos no compêndio foram organizados com os seguintes conteúdos:

³⁰ Rosália Sandoval se baseou em uma obra do autor intitulado Curso pratico de Portuguez, publicado em Portugal, porém, não há produções sobre o filólogo.

• Phonema	p. 7
• Palavra	p. 9
• Numero de syllabas	p. 12
• Accentuação Tônica ou tonicidade	p. 13
• Substantivo	p. 15
• Artigo	p. 21
• Adjectivo	p. 32
• Pronomes	p. 42
• Verbo	p. 48

Em cada conteúdo acompanhava definições, exemplos, indicação de exercícios orais ou escritos, posteriormente seguiam as atividades de treinos ortográficos com ditados de textos, cópias ou redações. Por certo, a maneira como o livro foi organizado tinha o intuito de atender a proposição moderna de currículo ainda proposto por Rui Barbosa (1883).

A configuração do currículo moderno para a escola primária constituiu-se durante o século XIX, mediante um trabalho intenso de adaptação das ciências naturais e sociais ao nível da aprendizagem infantil; é o caso, por exemplo, do ensino da gramática, da matemática, da geometria, das ciências, da história e da geografia (SOUZA, 2000, p. 22).

Os conhecimentos deveriam ser representados a partir de noções elementares, para melhor assimilação do público infantil do ensino primário. Portanto, Sandoval (1921, p. 3) adverte aos mestres que o [...] “livro, [...], não pode ser compreendido pelos que pertencem ainda aos primeiros cursos.” De certo, a criança que utilizasse o compêndio já deveria estar alfabetizada para que fosse possível o entendimento dos conteúdos da gramática e os demais conhecimentos expostos no livro. A partir deste esclarecimento subentende-se que a obra didática de Rosália Sandoval tivesse acompanhado a ideia da reorganização do currículo, pois,

No plano da reforma, o ensino da gramática teria início apenas a partir da 3ª série do ensino primário. Mas se tratava de uma outra concepção de gramática, não a tradicional mas a gramática orientada pelos princípios científicos modernos [...]. Em decorrência, seria pelo exercício da linguagem que o aluno prepararia-se para deduzir a teoria sobre a língua e suas leis (SOUZA, 2000, p. 19).

Neste sentido, o estudo da gramática e a utilização de textos com conteúdos diversos, possivelmente, se tratava de mais um pretexto para o aprendizado do progresso da ciência, pois, além dos conteúdos gramaticais, o livro contém pequenos textos norteados de teorias da

ciência moderna ou conhecimentos da cultura geral. Um exemplo é o texto intitulado “Renascença” que em breves palavras Rosália escreveu sobre o surgimento e o significado do Renascimento:

Dà se o nome de Renascença à grandiosa transformação, preparada mas não bem compreendida durante a idade media, que no seculo XIV, se operou nas artes e letras, baseada na entusiastica imitação dos primorosos modelos artísticos e literarios dos gregos e romanos. A Renascença foi iniciada na Italia, durante o seculo XIV, porque o povo italiano nunca perdera de todo a admiração e o entusiasmo pelos monumentaes productos da arte e da literatura grego-romano, e porque era nas glorias do passado que retemperava o espírito para a lucta (SANDOVAL,1921, p. 38).

Apesar do ensino primário ter se voltado para a formação da classe trabalhadora com conteúdos práticos e utilitários, como assim sugeria a Escola Nova referentes aos trabalhos manuais, é possível que a professora e autora do compêndio não tivesse apreço de que o conhecimento clássico humanístico da cultura literária moderna só fosse acessível as elites. De acordo Souza (2000), o debate sobre o currículo do ensino secundário no século XIX, para as elites, circulou em torno do acesso a cultura humanística ou clássico-literária e a cultura moderna, com referências que ancoravam-se no progresso científico e no caráter nacional. Os conteúdos, que deveriam fazer parte do currículo da educação popular e para a educação da elite era impelidos de disputas de interesse político, havia sempre o objetivo de limitar saberes aos menos favorecidos.

É possível observar que neste último compêndio Rosália manteve os principais fundamentos contidos no livro “Através da Infância”, porém, de forma abreviada. O ensino moralizante se fez presente com a apresentação de textos curtos para moldar o comportamento, conhecimentos básicos da ciência, história, geografia e cultura geral, porém, estes textos apareciam no livro para fins de estudo da gramática da Língua Portuguesa. No entanto, os saberes neles contidos poderiam ser utilizados pelos professores para outros propósitos de aprendizagem.

No compêndio, há cerca de quarenta pequenos textos indicados para os professores fazer ditados, cópias ou redações, dentre eles, sete são direcionados ao ensino moralizante. As leituras partilhavam ensinamentos sobre comportamentos enaltecidos e repudiados. Um destes textos intitulado “A MENTIRA”, é um dos exemplos sobre o modelo de ensino para a infância contido no livro:

De todos os vicios, o mais odioso é a mentira: porque estraga o mais bello dos nossos dons, a palavra, que nos permite communicar nossos pensamentos aos outros. Se mentimos, os outros homens não nos acreditarão porque não conhecerão nunca os

nossos pensamentos verdadeiros, e viveremos entre elles como solitarios ou como estrangeiros de quem se desconfia com razão. Sem confiança não pode existir amizade; assim, o mentiroso não tem amigos (SANDOVAL, 1921, p.20).

A correção dos maus hábitos era partilhada com os alunos em narrativas, porém, no primeiro compêndio as composições eram mais extensas e detalhadas com personagens que se localizavam em determinado tempo e local. Neste segundo compêndio, os textos ficaram menores com informações e exemplos que iam direto ao assunto, no entanto, a intencionalidade para estas narrativas não era simplesmente a formação de boas condutas, serviam também para aprendizagens das principais regras da gramática da Língua Portuguesa, pois, conforme nos adverte Boto.

[...] A moral escolar é pois bastante tributária da força do exemplo de narrativas criadas para efeito de cópias ou de ditados, que, ao mesmo tempo em que deviam ensinar a leitura, a escrita e a gramática, veiculariam formas de conduta valorizadas pela sociedade adulta para formar suas crianças (2010, p. 49).

Envolver nos conteúdos da leitura, gramática e escrita narrativas moralizantes foi uma das finalidades do compêndio para além do estudo da língua materna. As crianças receberiam os ensinamentos contidos no livro para se adequar aos comportamentos aceitos socialmente, e ao mesmo tempo aprenderiam regras gramaticais. Em mais um dos textos que compõe o tema moralizante, Sandoval (1921) direciona no compêndio uma nota ao professor com a orientação sobre a atividade a ser realizada. O aluno deveria redigir um texto aproveitando as palavras nele contida, porém, as interrogações não deveriam mais aparecer:

Quem merece o nome de bom menino? (Aquelle que estuda bem as lições e obedece a seus paes e a seus mestres e porta-se na aula como um homenzinho). Quem merece o nome de mau menino? (Aquelle que não estuda as lições, perturba os companheiros na classe, risca as paredes e os cadernos, e responde mal aos collegas). Quem não quer pertencer à ordem dos maus meninos? (Eu). Que deve fazer o alumno para ser querido de seus mestres? (Estudar bem as lições, obedecer ás ordens que elle lhe dá, e cumprir todos os seus deveres). Que merece o alumno que se distingue na aula? (Premio) (p. 8).

Além da redação a ser construída adequar-se a moral vigente, a criança estaria estudando regras gramaticais da pontuação quando no texto as frases interrogativas deveriam transformar-se em afirmativas, as crianças também eram orientadas ao bom comportamento e a entender que a má conduta deveria ser reprimida e a boa conduta premiada. Conforme advertiu Boto (2010, p.51) [...] “a criança não teria vontade autônoma; não é capaz de dar leis a si mesma. [...] Paulatinamente havia de se formar o caráter moral da criança; e essa é uma

das tarefas que a educação (e especificamente a educação escolar) assume para si como função civilizatória.” Aos professores e a escola cabia a tarefa de informar normas e valores que as crianças iriam adotando pouco a pouco, até que se adequasse as regras aceitas socialmente.

Em outro texto proposto, Sandoval o escreve em tópicos com verbos que se apresentam no infinitivo. O aluno deveria redigir uma história com a temática apresentada e provavelmente seriam orientados a fazer mudança no modo verbal colocando-o no pretérito, além disso, também receberiam a instrução moralizante relacionado à prática do bom comportamento. O fragmento retrata sobre um garoto que ia a escola, quando, alguns colegas de sala o chamam para gazejar aula, ao negar o convite o menino é zombado pelo grupo. Mas sua atitude foi uma decisão considerada sensata.

Ir o Antonio para a escola. No caminho encontrar um grupo de meninos vadios que o convidam para o gazeio. Não aceitar o convite porque é um menino exemplar. Os colegas vadios zombaram do Antonio. Não lhes dar ouvido e seguir para a escola. Nesse dia obter notas optimas e voltar para casa muito contente. No caminho encontrar de novo os companheiros. Um delles ia nos braços de um policia, com a cabeça rachada. Os outros, tristonhos, seguirem o doente. Envergonharem – se todos ao verem Antonio que vae contente para casa (SANDOVAL, 1921, p. 23).

A proposta do exercício era que as crianças escrevessem uma redação e justificassem os efeitos da má conduta. Aprender com os exemplos práticos era uma das maneiras de conduzi-las ao bom comportamento. Segundo Boto (2010, p. 51), “[...] os significados das lições da escola primária apresentam-se como um roteiro no qual a justificação dos atos fica sob encargo exclusivo dos adultos. Esses, sob tal perspectiva, não se equivocarão jamais. Por isso, o dever principal da criança é a obediência.” Ensinar a criança a diferenciar a boa e má conduta significava mostrar-lhes valores necessários para viver em coletividade, de certo, o meio mais rápido e eficiente para conduzi-las ao aprendizado se mostrava nos exemplos que deveriam ser reproduzidos por elas.

O compêndio também é composto de textos que apresentam aconselhamentos moralizantes que vão além do comportamento infantil. Estes serviam para entendimento de situações da vida adulta com privações e lutas pela sobrevivência por meio do trabalho. É provável que ao escrever estas narrativas Rosália tivesse o intento de desvelar a realidade de uma sociedade em que as crianças ainda cedo precisavam trabalhar. Um destes textos indicados para que os alunos fizessem cópia recebeu o título “VIDA”. Ele traz ao leitor ensinamentos que não seriam alcançados nos espaços escolares, mas seriam fruto das experiências alcançadas em situações cotidianas:

A vida é uma escola da qual ninguém está excluído, e depende de cada um receber Fecundo ensinamento. A vida é tanto mais instructiva quanto é mais real, quanto mais nos põe em contacto com os outros, pedindo-nos mais esforços e impondo-nos mais provas. A vida do operario não é uma vida artificial; nada lhe é poupado. Desde a infancia elle conhece a lei do trabalho, aprende que a existencia se conquista, assiste ao espectáculo das paixões humilhantes e brutaes, e nellas descobre que não se commette uma falta que se não pague. Apenas sae da infancia, elle depende de si mesmo; tem a iniciativa de sua conducta e é exposto às tentações; ahi, elle succumbe, ergue-se ou abate-se, sua fraqueza ou sua coragem decidem seu destino. O uso dizer que ahi está uma experiencia seria da vida, sobre a qual se deve reflectir para obter-se a gravidade do problema moral (SANDOVAL, 1921, p. 26).

O texto se compõe de algumas generalidades impostas à vida das crianças, pois, desde cedo, conheciam as leis do trabalho. Para conquistar o sustento viveriam situações de sujeição onde qualquer erro cometido seria passível de consequências. A criança trabalhadora saía da infância conduzindo-se só e suas escolhas decidiriam seus destinos, pois, esta não teria a família nem os mestres disponíveis em todos os momentos, para ensinar-lhes as condutas moralizantes, a própria vida lhes ensinaria a conduzir-se, mesmo que para isso precisasse vivenciar sofrimentos.

De acordo com Boto (2010) essa proposta de ensinamentos como lição de vida aparece ainda no século XIX no compêndio “Rudimentos de ensino da língua materna” publicado em Lisboa em 1846. Nesta obra havia um provérbio que dizia “o que não ouve conselhos raras vezes acerta; se quereis ser rico, poupai todos os anos alguma parte das vossas rendas; quem despende mais do que tem, por muito que tenha, sempre é pobre; a arma do sábio é a razão, a do ignorante a força” (Midosi, 1846, p. 125, apud Boto, 2010, p. 56). Tanto provérbio do compêndio publicado em Lisboa quanto o texto “VIDA” do compêndio de Rosália pretendem moralizar o leitor por temas que se referem às experiências de vida, descortinando a realidade de adversidades que muitos passariam para se erguer socialmente.

Sandoval continua a expor aos alunos sobre realidades da vida em outro texto intitulado “A FOME”. Nele ela parece manifestar seu pensamento sobre o tema ao associar a fome como a necessidade do trabalho humano, e que o movimento para o sustento da vida se manifestou por meio da Agricultura e Comércio, Rosália expõe que:

A fome natural é uma necessidade? (É um dos poderosos agentes do progresso humano). Como assim? (Porque, se não tivéssemos necessidade de alimentarmos o corpo para viver, seríamos indolentes, e a Terra não teria o movimento da vida que lhe dão o commercio e a Agricultura). Se não tivéssemos necessidade de procurar o alimento, a que estaríamos reduzidos? (A condição dos irracionaes). Temos o dever de trabalhar para comer? (Esse dever é nos imposto pela nossa propria Razão que nos apresenta a superioridade do nosso ver pela faculdade de raciocinar; assim conhecemos que as nossas necessidades differem das dos animaes inferiores). É a fome, como fragello será uma necessidade? (Ainda o é, pois impelle com mais vigor o homem a trabalhar pelo seu melhoramento material, e ao mesmo tempo desperta

os sentimentos de humanidade que ficariam esquecidos se a felicidade fosse geral (SANDOVAL, 1921, p.27, 28).

Ao afirmar que a fome era um dos agentes do progresso, Sandoval exaltava o dever do trabalho, pois, além de suprir uma necessidade básica do ser humano o levaria a conquista de prosperidade material. Deve-se considerar que no texto há vertentes do discurso republicano, pois, o trabalho também era um sinal de progresso.

De acordo com o estudo de Veiga (2009), sobre a obra de Norbert Elias, o autor observa que as crianças eram civilizadas por auto-regulação. A convivência na sociedade urbana industrial requeria o preparo da criança para exercer a atividade de pessoa adulta. Com isso, havia a contenção das pulsões e afetos. De certo, a inserção desses temas para estudo no compêndio, nos traz indícios de que a infância originária da classe popular não deveria ser poupada dos temas da realidade, para que possivelmente mudassem seus horizontes a educação e o trabalho deveria ser aliado.

Ainda sobre o tema trabalho, Rosália escreveu mais um texto que recebeu o título “A SAÚDE”, a partir do qual os alunos seriam orientados a fazer uma reescrita retirando dele todas as interrogações. A mensagem do texto é sobre a valorização do trabalho, associado a importância e cuidado com a saúde, Sandoval acrescentou que a principal causa de adoecimento, para muitos, seria a falta de trabalho. A professora também equipara o trabalho físico e mental, como se ambos tivessem o mesmo valor, e a ele associa algumas práticas higienistas³¹ para a preservação da saúde do trabalhador.

Devemos cuidar de nossa saúde? (tanto quanto nos for possível, afim de cumprirmos nossos deveres e não sermos pesados aos outros). Todos temos obrigação de trabalhar? (Deus não nos criou para sermos ociosos, e Ele proprio nos dá o exemplo nesse trabalho incessante da Natureza). Que acontece aos que não trabalham? (Adoecem, pois o trabalho é a causa principal da saúde). Todos trabalham do mesmo modo? (Uns trabalham com as mãos, outros com o cerebro; mas, se não tivermos saúde, não poderemos trabalhar nem de um, nem de outro modo). O que mais necessitamos para a conservação da saúde? (Alimentação de boa qualidade e ar puro). E basta alimentação e ar para conservarmos a saúde? (O asseio, a temperança, o exercicio moderado e o somno necessario, são accessorios de grande importancia; e sobretudo, uma consciencia pura) (SANDOVAL, 1921, p. 40, 41).

³¹ Conforme Góis (2007, p. 5) “Em meados do século XIX e início do século XX, chegava ao Brasil, mediante reapropriações e reinterpretações, um novo ideal, a exemplo da cultura grega, com a preocupação central na saúde. Suas propostas residiam na defesa da Saúde Pública, na Educação, e no ensino de novos hábitos. [...] O higienismo brasileiro só pode se definir, devido sua tensão constitutiva, ou seja, pelo que tinham de comum, por um objetivo central: o estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual.” Artigo: Movimento Higienista e o Processo Civilizador: Apontamentos Metodológicos. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf Acesso em 22 jun. 2016.

Nos textos apresentados, a valorização do trabalho é associada a três subtemas: a vida e as leis do trabalho, a fome como impulsionadora do trabalho e sua necessidade para manutenção de boa saúde. Nestes textos as crianças eram instruídas aos benefícios do trabalho mesmo que sua adaptação significasse um processo de aprendizagem desde a infância. De acordo com Veiga (2009), na década de 1920 a partir de decretação do Código de Menores, o trabalho infantil, foi defendido como meio de prevenir o crime e a vadiagem quando adultos. Por isso, havia uma preocupação com sua regulamentação com o intuito de combater a exploração, provavelmente para estabelecer condições de trabalho e a quantidade de horas de trabalhadas. Portanto, a formação da infância popular era norteadas para uma ocupação, um ofício que seria útil em sociedade. Ainda de acordo com Veiga (2009, p.6) “[...] A formação em instituições de crianças desvalidas tradicionalmente se fez na direção da formação para o trabalho e de produção de sua autonomia”. De acordo com tais informações pode-se compreender que a obra de Rosália para o público infantil, em linhas gerais, seguia as orientações de um padrão nacional para a educação da infância popular.

Não foram encontrados textos com indícios de que Rosália se pusesse contra ou a favor da regulamentação do trabalho infantil, porém, em sua escrita literária tratou sobre a difícil realidade dos pequenos trabalhadores de Alagoas. Um dos textos intitulados “Presente de aniversário” já citado no capítulo anterior do compêndio “Através da Infância”, a autora apresenta a personagem “Diva”, uma garota que trabalhava como empregada doméstica e sonhava com o dia que pudesse estudar. Conhecedora da realidade social das crianças populares defendia a necessidade de que elas tivessem o direito à educação, mesmo que voltada para a formação utilitária do trabalho.

Ao prosseguir a análise da obra, observa-se que Rosália amplia a abordagem dos conteúdos escolares, ao propiciar em um compêndio de ensino primário, instrução baseada em conhecimentos da ciência moderna, no entanto, oferecida de forma elementar, segundo Souza (2000, p. 15). “Mesmo o conhecimento científico, cujo processo de especialização resultou nas disciplinas específicas, foi incorporado na escola primária com características muito peculiares, isto é, em forma de rudimentos ou noções vinculadas fortemente à metodologia de ensino”. Não é possível afirmar que Sandoval tenha seguido literalmente esta orientação de forma generalista, pois, esta é uma característica que se apresenta neste último o compêndio analisado. Os textos contidos na obra serviam para o ensino da Língua Portuguesa, (ortografia, pontuação, redação). É possível encontrar uma das aplicações metodológicas para a aprendizagem da língua no texto intitulado “A BOTANICA”. Seu tema faz referência ao estudo das ciências naturais.

A botânica é um dos ramos mais uteis e importantes das sciencias naturaes; investiga e estuda desde a microscopica planta unicellular, que escapa aos nossos sentidos, até a arvore gigantesca de nossas florestas seculares. É a sciencia que se occupa dos vegetaes, dos representantes desse reino tão vasto e util ao homem, que lhe fornece a maior parte das substancias de que se alimenta e quase todos os fios dos tecidos com que se veste. A medicina ainda se utiliza muito delle no tratamento das nossas molestias (SANDOVAL, 1921, p. 21).

Apesar da escrita ser direcionada a conceituar o campo de estudo das ciências naturais, sua finalidade, no compêndio, era utilizar o texto para treino ortográfico. Na indicação do exercício, o professor era orientado a fazer ditado com os alunos. No entanto, não se deve reduzir a escolha dos escritos unicamente a uma atividade metodológica de estudo da língua vernácula. É provável que o caráter informativo dos textos se voltasse para uma escola primária moderna em que o ensino da ciência, mesmo que de forma elementar instruíra o trabalhador a se ambientar na sociedade que acreditava no progresso associado ao conhecimento científico.

Os opositores ao ensino de ciências no ensino elementar alegavam que ele não estava ao alcance das crianças e, além disso, necessitava de mestres com talentos enciclopédicos e escolas equipadas com custosos gabinetes, laboratórios e oficinas. Os defensores da cultura científica nas escolas rebatiam as críticas enfatizando as vantagens econômicas e pedagógicas desse ensino e reforçando a sua natureza peculiar no ensino primário, ou seja, as noções elementares fundamentadas no conhecimento próximo à criança e na vida prática utilizando objetos e materiais do meio. Dessa forma, importava menos a assimilação de conceitos e fatos, outrossim, o desenvolvimento de habilidades intelectuais básicas, uma certa apreensão elementar do conhecimento da natureza [...] (SOUZA, 2000, p. 21).

Entre a aceitação e oposição da cultura científica estar presente no ensino primário, Sandoval deixou em seus escritos indícios de defesa que o conhecimento da ciência fizesse parte da cultura escolar desde a infância primária e acreditou que essas noções elementares deveriam estar próximas a vida real dos alunos. No texto intitulado “O SAL” esta proposta de aproximar o conteúdo científico da realidade da criança é tratado no compêndio.

O sal é extraído das aguas do mar por meio de salinas, que são grandes tanques d’agua salgada. Tambem se extrahe o sal de certas fontes salgadas-cuja origem é divida provavelmente á visinhança de alguma camada de sal-gemma por meio da evaporação. Mas o mar, depois as minas de sal-gemma, é que fornece maior quantidade de sal para o consumo. O calor do sol faz evaporar a agua pouco a pouco e o que resta é uma camada crystalina que se retira com o auxilio das pás. (SANDOVAL, 1921, p. 21).

O texto é uma breve descrição de como acontece a extração do sal utilizado nos alimentos. Ao mencionar a evaporação da água, por meio do calor do sol, falava-se no sal marinho obtido em países tropicais onde há intensa evaporação, por exemplo, o Brasil.

De certo modo, o texto informativo “O Sal” move o conhecimento científico do aluno e seu universo de vida. A proposta de manter os conhecimentos elementares da ciência próxima do dia a dia das crianças se apresenta em mais um dos textos do compêndio quando Rosália sugere a utilização de objetos ou materiais de fácil acessibilidade para que fosse possível a compreensão de um fenômeno através de experimento.

Como sobe a água a superfície da terra? (Por meio dos espaços capilares.) Que são *espaços capilares*? (Pequenos canais que furam a terra em todos os sentidos e recebem grande parte das águas da chuva). O que pode servir de exemplo a essa função de *capillaridade* dos terrenos? (Uma faixa de pano já usado, preso por uma extremidade a um móvel, tendo a outra extremidade dentro de um prato d’água, no chão. Em pouco tempo, a água subirá pelos pequenos espaços que têm os fios da fazenda, ficando molhada a faixa de pano). É assim que a água subterrânea sobe das camadas mais profundas para a superfície da terra. Qual o fim dessa função? (Espalhar umidade em todas as camadas do solo, humedecendo as raízes enxugar convenientemente a terra sem seccá-la, e de tal modo que perca apenas a umidade excessiva. (SANDOVAL, 1921, p. 45, 46).

Ao avaliar o texto, é possível encontrar uma proposta de instrução baseada nos princípios do conhecimento científico, em que a experimentação é considerada uma das etapas importantes de construção do aprendizado infantil, pois, segundo Souza (2000, p. 21) de acordo com a proposta curricular de Rui Barbosa “[...] o ensino de ciências pressupunha o contato com os objetos e a observação. O processo de ensino haveria de seguir as leis que presidiam o próprio conhecimento científico, isto é, a observação e a experimentação”. Não é possível mensurar se outros professores utilizaram estes compêndios e se aqueles que fizeram uso deles contemplaram nos textos outras propostas de instrução, além de aplicá-los como método do ensino da língua. No entanto, o que deixa transparecer é o trabalho intelectual da professora Rosália Sandoval, ao expor em sua obra conteúdos baseados em pressupostos teóricos e indicações curriculares da época, associando ao estudo da língua materna, conteúdos elementares da ciência, instruções moralizantes, conhecimentos, históricos, geográficos e da cultura geral.

Quando apresenta no compêndio textos com noções elementares referentes aos conhecimentos geográficos, Sandoval escreve, em um destes ensinamentos relevantes sobre o país, tais como: a localização no continente, países que fazem fronteiras com o Brasil, o clima e a fertilidade da terra. Assim como a maioria dos textos do livro, este também era indicado aos professores para realizar ditado com os alunos. Porém, além da utilização do texto para estudo das regras ortográficas, neste escrito, Rosália demonstra interesse em expressar um sentimento patriótico ao enaltecer características geográficas que valorizavam a riqueza da terra.

A America é um dos continentes em que os geographos dividiram a terra. E' na America do Sul que se acha o Brasil, a nossa cara patria. Elle tem uma população densa, intelligente e culta; são immensas as suas fronteiras, pois confina com todos os paizes da America do Sul, excepto o Equador e o Chile.

Dotado de amenissimo clima, o Brasil ufana se de possuir terrenos mui productivos, tornando-se admiravel, em muitos pontos, a sua fertilidade. Possui, na parte hydrographica, duas notoriedades: o rio Amazonas e a cachoeira de Paulo Affonso (SANDOVAL, 1921, p. 30).

O que se observa é o cuidado de Rosália em trazer ao texto noções da geografia do país, por isso, esta não era uma geografia que se detinha no humano e sim sobre geografia física e as características do local de vivência. De acordo com Souza (2000, p. 22) “[...] Convinha, pois, que o ensino iniciasse pelas *lições de lugar*, pelo conhecimento do meio mais próximo – a escola, o bairro, o distrito, para depois deter-se na província, no reino, nos outros países.” Assim, a proposição do texto tenciona informar aos alunos noções elementares da geografia do país associada à exuberância das riquezas naturais do território.

Para finalizar a análise do compêndio, até que outra pesquisa o venha fazê-lo, é relevante considerar na inserção do texto intitulado “O DESENHO”, como mais um saber que Sandoval consideraria pertinente à infância, por sua utilidade no campo profissional. Diferente dos outros, o texto aqui analisado não é de autoria de Rosália, pois, se apresenta com a assinatura de um professor que provavelmente só apresentou o sobrenome Dumont.

Hoje, que a calligraphia caminha a passos agigantados para o grupo das artes absolutas, que a propria escripta commum cede o passo á machina de escrever, o desenho, essa escripta universal, de linguagem morphologica, não pode deter-se diante das exigencias que lhe tomam o tempo da execução, diante do aprimorado de seus detalhes, da nitidez e rigor de seus traços. O desenho é ou deve ser um instrumento de utilidade pratica e apto a ser manejado por todos. Deve ser intelligivel e correcto, como pode ser a escripta commum, que, sem cunho artistico, sem belleza alguma, sem ser calligraphica, traduz com precisão o pensamento (SANDOVAL, 1921, p. 37,38).

A menção sobre o desenho como uma arte utilitária, possivelmente não é citado no compêndio por acaso. Desde a reforma curricular o desenho deveria ser inserido em instituições primárias como mais uma matéria de estudo, pois, ele estava associado as novas invenções modernas. Sendo o livro direcionado as crianças trabalhadoras o desenho seria uma aprendizagem técnica para a prática de um ofício.

O *desenho* foi considerado por Rui como uma das matérias fundamentais do programa da escola elementar [...]. O entusiasmo de Rui pelo desenho fazia eco à opinião de industriais, pedagogos e autoridades do ensino dos países adiantados que viam a potencialidade da escolarização desse saber profissional para o desenvolvimento econômico. Por conseguinte, o desenho foi ressaltado como fonte

de riqueza, como elemento essencial à prosperidade do trabalho. A esse conteúdo foi atribuída uma finalidade essencialmente prática que se ajustava às necessidades da indústria e da arte. Deste ponto de vista, para o operário a aprendizagem do desenho era tão importante quanto a aprendizagem da leitura e da escrita. Tratava-se, sobretudo, do domínio de uma aprendizagem técnica, profissional (SOUZA, 2000, p. 17 e 18).

Além de aprender a ler e a escrever, o desenho tornou-se a segunda aprendizagem significativa nas escolas elementares, pois era nessas instituições que estudavam a criança trabalhadora ou que mais cedo iria trabalhar, portanto, ela exerceria grande parte dos trabalhos manuais e, por isso, precisava ser instruída no conhecimento técnico para aprendizagens de um saber profissional.

A partir da análise deste compêndio compreendi que a aprendizagem selecionada para a infância, sem recurso econômico, fazia parte de um projeto de maior amplitude que intencionava a construção de uma sociedade moderna. Para isso, compreendeu-se que o povo precisava de mais instrução baseada na ciência e moralidade em que o trabalho era o grande ordenador.

O compêndio que Rosália se propôs a escrever, não tinha a simples finalidade de ensinar o aluno a conhecer e entender a organização da norma padrão da língua portuguesa, os curtos textos inseridos no livro o fazem lembrar uma pequena enciclopédia, por versar sobre assuntos diversos, associados às necessidades curriculares para contexto histórico da época. O livro foi escrito sob diversas influências teóricas, mas a que se destaca é a apresentação de textos voltados para o conhecimento científico, aprendizagem de valores morais e educação do corpo e mente. No compêndio, esses textos serviam como metodologia do ensino da Língua materna, mas também se adequavam a proposta para o ensino primário voltado a formação moral de trabalhadores, na medida em que se consideram os discursos em torno do trabalho com intenções moralizadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pude observar que o movimento para a educação feminina se ampliou, inicialmente por causa do desinteresse masculino pela profissão professor. Assim foi permitido a mulher o acesso a formação no Curso Normal para que esta estivesse atuando nas escolas primárias. Porém, este processo de mudança para a aceitação da mulher fora do espaço doméstico não foi uma simples conquista, pois, o consentimento do feminino no ambiente público subordinava-se a homens que comandavam o modelo de sociedade patriarcal. Antes de casar, as mulheres viviam reclusas ao ambiente da casa paterna. Após o casamento, esta condição não mudaria muito, lhe sendo permitida apenas a educação baseada na cultura cristã. No entanto, algumas mulheres romperam com o padrão que deveria ser seguido socialmente. Rosália Sandoval, meu objeto de estudo era uma jovem desprovida de bens financeiros, órfã e nunca se casou, no entanto, o conhecimento literário e a formação de normalista lhe trouxeram a possibilidade de uma profissão. Foi através do acesso a cultura letrada que ela se tornou escritora literária e professora. Outras mulheres se inseriram no universo literário apenas por prazer, pela vontade de expressar-se, mesmo que, para isso, precisasse dos disfarces, dos pseudônimos, como forma de proteção dos preconceitos da sociedade patriarcal.

Com o desinteresse dos homens pela profissão de professor, a mulher encontrou no magistério um ofício que, segundo a época, solicitava a função maternal porque dizia que este instinto lhes dava a condição ideal para educar crianças. Seu perfil supostamente dócil era a característica necessária para se tornar professora. Este discurso promovido pela visão masculina abriu uma pequena brecha para a inserção da mulher no espaço público. Assim as mulheres puderam transformar sua escrita e profissão em um legado para mobilizar outras mulheres na busca por mais espaço social. Mesmo sem discursos revolucionários, Rosália Sandoval deixou por meio da educação em seus escritos incentivos direcionados a meninas e mulheres na procura de novas oportunidades para além do casamento.

É possível concluir que a atuação docente para Rosália tenha sido uma forma silenciosa de luta que traria pequenas e significativas mudanças na condição feminina. O objetivo maior desta pesquisa foi encontrar Rita de Abreu, aqui posso expor seu nome real, na esfera educacional, rastrear em publicações o que a poeta e professora falava sobre educação. A busca por seu perfil pedagógico por meio de seus contos dirigidos a infância e as contribuições na função de educadora foi o intuito maior, porém consciente das limitações da

pesquisa relacionados aos documentos, pois o que se publicou sobre a sua atuação docente e os documentos encontrados ainda pode significar pouco para mergulhar mais profundo em seu perfil, enquanto educadora. Porém, durante o exercício da atividade docente Rosália priorizou a educação feminina e interessou-se pela educação de crianças pobres. Deixou para elas um legado educacional em dois compêndios como indicadores de um caminho para ascensão social através da educação.

O compêndio “Através da Infância”, publicado em 1918, é um dos representantes do modelo educacional naquele determinado período histórico. Em sua composição se encontram práticas de ensino que eram modelo das características de implantação do regime republicano no país. Há no livro um roteiro de atitudes, comportamentos de valor universal, como uma maneira de civilizar a comunidade escolar. Em seu livro, contos e poemas transformaram-se em conteúdos didáticos que traziam saberes, valores, com o propósito de moldar condutas desde a infância.

A obra é composta de conteúdos que, possivelmente, Rosália considerasse ideais na formação do aluno. A criança caracterizada no compêndio chega ao ambiente escolar necessitando de polidez, de comportamentos e valores morais aceitos pela sociedade. De acordo com estudiosos da educação, esta era uma visão moderna e conservadora de infância. Os compêndios tinham a função de auxiliar o professor na tarefa civilizatória que ensinariam as crianças, por meio da fé cristã em um misto entre cristianismo, liberalismo e nacionalismo, sentimentos de caridade, piedade, respeito, além de lhes proporcionar a polidez no comportamento. Na obra, ciência e racionalidade deveriam estar juntas, pois, em uma nação que se buscava avanços e evolução no conhecimento, o senso comum não se adequava mais as necessidades do povo, assim, a ciência propagava seus conhecimentos a partir do que era provado, tornando-se também a grande reguladora do comportamento humano.

Portanto, a pesquisa trouxe para minha formação acadêmica a ampliação de conhecimentos e o privilégio de contribuir para a história da educação alagoana. Descobri, durante a passagem no Curso de Pedagogia, que a escrita literária e a atividade docente de Rosália Sandoval contribuíram para a cultura do Estado de Alagoas. Isto me deu a oportunidade de conhecer parte de um legado feminino na história da Educação de Alagoas, além disso, tive a oportunidade de trazer para a pesquisa um viés temático ainda pouco explorado sobre a autora, pois, conforme alertou Ginzburg (2007), em uma pesquisa, novas versões podem ser construídas para história, a partir das inferências do pesquisador. Rosália Sandoval representou uma luta silenciosa para a condição feminina, pois sem discursos

revolucionários se ancorou na educação como possibilidade de mudança para a condição da mulher. Ao considerar a pergunta central da pesquisa, acredito que este trabalho começou a traçar o percurso trilhado por Rosália enquanto professora, escrevo isto, porque esta pesquisa foi uma provocação inicial para que outros estudos possam buscar mais informações sobre o ofício docente de Rosália Sandoval. Quanto à educação pensada para a infância, em minha leitura, a professora baseou-se em princípios moralizantes, cristãos e científicos, tais concepções foram apresentadas nos dois compêndios aqui analisados, por isso considerei que estes livros eram documentos que traziam indícios da instrução oferecida para a infância da época, e a partir das orientações recebidas considerei pertinente a análise das duas obras. O tema educação voltado ao trabalho de Rosália Sandoval ainda pode ser estudado sob novas vertentes, por isso para outra pesquisa considero pertinente e importante saber até que ponto há influências teóricas dos estudos da Escola Nova nas produções didáticas da professora Rosália Sandoval, visto que há muitos indícios na escrita dos textos que nos remetem a esse tema, portanto, esta seria uma sugestão para nova pesquisa. Neste texto não foi possível traçar uma linha histórica sobre todo o trabalho docente de Sandoval, algumas lacunas ainda ficam no campo das possibilidades que esbarra na pesquisa por mais documentos, mas isto é um desafio que poderá instigar mais pesquisadores a novas investigações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do século XIX. In: SAVIANI, Demerval, (Org) **O legado educacional do século XX no Brasil** – Campinas, SP Autores Associados, 2006 2ª ed.

ALMEIDA, Luciana Andrade de, **Francisca Clotilde e a palavra em ação (1884-1921)**. Fortaleza: UFC, Dissertação de Mestrado em História Social, (2008).

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/347615/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria a%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia%2C%20Ari%C3%AAs.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/347615/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia%2C%20Ari%C3%AAs.pdf)> Acesso em: 08 abr 2016.

BASTOS, Humberto. **O desenvolvimento da Instrução Pública em Alagoas**. Maceió, (1939)

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. **Ler, contar, escrever e se comportar: a escola primária com o rito do século XIX português (1820-1910)**. Tese de doutorado em História Social, 1997.

_____, **O professor primário português como intelectual: ‘eu ensino, logo existo’**. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1249/1061>> Acesso em: 14 dez 2015.

_____, **O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes**. In: FREITAS, Marcos Cezar. KUHLMANN Moysés (Orgs). **Os Intelectuais na História da Infância** – São Paulo: Cortez, 2002

_____, **A racionalidade escolar como processo civilizador: a moral que captura almas**. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v23n2/v23n2a03.pdf>> Acesso em 14 dez 2015

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. ZAHAR, Rio de Janeiro, 2002.

BRANDÃO, Izabel. Mulheres na imprensa de Alagoas: esboço para um retrato em branco e preto. In: FARIAS, José Nivaldo de, MALUF Sheila, (Org.) **Literatura, cultura e sociedade** – Maceió, AL EDUFAL/PPGLL,2001

COSTA, Craveiro. **Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas**. Maceió, Imprensa Oficial, 1931.

CHAMON, Magda. **Trajetória de feminização do magistério e a (con)formação das Identidades profissionais**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/trajetoria_de_feminizacao.pdf> Acesso em: 28 mar 2016.

DEWEY, John. **John Dewey**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>> Acesso em: 02 abr 2016

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e Literatura no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18402.pdf>> Acesso em: 25 jul 2015.

_____, Nísia Floresta Brasileira Augusta. In: MUZART, Zahidé Lupinacci, (Org) **Escritoras brasileiras do século XIX**: antologia – 2 ed. rev. – Florianópolis Editora Mulheres, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros, verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

_____. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. São Paulo, Companhia das Letras. 1989.

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. **Vida e obra da poeta potiguar Auta de Souza (1876-1901)**. Disponível em: <http://www.limiorespirita.com.br/livros/vida_e_obra_da_poeta_potiguar.pdf> Acesso em: 26 maio 2016.

MADEIRA, M. G. Loiola. **La escritura literaria de la educadora brasileña Rosália Sandoval (1900-1940)**. XVIII Coloquio de Historia de la Educación: arte, literatura e educación, realizado na Universitat de Vic - Universitat Central de Catalunya, de 08 a 10 julho de 2015, Vol 2, p.333-344.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/files/tsc_angela.pdf> Acesso em: 25 maio 2016.

MUZART, Zahidé L. (org.). **Escritoras brasileiras do século XIX**: antologia. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul; EDUNISC (V. 1, 1999, 960p. ; V. 2, 2000, 1184p.).

OLIVEIRA, Luciana Fonseca. Rosália Sandoval. In: BRANDÃO, Izabel; ALVES, Ivya (org.). **Retratos à margem**: antologia de escritoras das Alagoas e Bahia (1900-1950). Maceió: Edufal, 2002, p.41-92.

_____, Luciana Fonseca. **Rosália Sandoval**: história de um resgate. Maceió: PPGLL/UFAL, Dissertação de Mestrado, 2000.

SANDOVAL, Rosália. **Através da Infância**, livro didático. Recife: Imprensa Industrial, 1918.

_____, **Curso Elementar de Portuguez – em pequenos exercícios escolares**. Viçosa: Tip. Econômica, 1921.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Inovação educacional no século XIX**: A construção do currículo da escola primária no Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a02v2051.pdf>> Acesso em: 25 maio 2016.

VEIGA, Cynthia Greive, **A Civilização das crianças pela Escola (Brasil, século XX):** questões teóricas e conceituais. Disponível em: < http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Veiga.pdf > Acesso em: 03 maio 2016

PERIÓDICOS

A IMPRENSA. Rio de Janeiro, mar. 1908. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 11 dez. 2014.

A NOTÍCIA. Rio de Janeiro, ago. 1914. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 28 dez. 2014.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, abr. 1935. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 12 dez. 2014.

EVOLUCIONISTA. Maceió, jan. 1905. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 29 dez. 2014.

DIÁRIO DO POVO. Maceió, fev. 1917. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 20 jan. 2015.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro: typographia da Socyedade Anonyma <<Gazeta de Notícias>> abr, 1915. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 11 dez. 2014.

GUTENBERG. Maceió, jul. 1905. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 14 dez. 2014.

_____. Maceió, out. 1905. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 15 dez. 2014.

_____. Maceió, jul, 1907. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 15 dez. 2014

JORNAL DO RECIFE. Recife, set. 1918. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 28 dez. 2014.

O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, ago. 1914. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 15 jan. 2015.

O PAIZ. Rio de Janeiro, ago 1914. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 15 jan. 2015.

ORBE. Maceió, jul. 1883.

REVISTA DE ARTES E LETRAS HELIOPOLIS. Recife, jan. 1917. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 28 dez. 2014.

REVISTA COMMERCIAL DE ALAGOAS. Maceió, ago. 1912. Disponível em:
<<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 28 dez. 2014.

REVISTA DE ENSINO. Maceió, jan./fev. 1930. Disponível em:
<<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 11 nov. 2014.

ANEXOS

**ALGUMAS PÁGINAS DO COMPÊNDIO “CURSO ELEMENTAR DE PORTUGUEZ
EM PEQUENOS EXERCÍCIOS PRÁTICOS” (1921)**

EXERCÍCIO ESCRITO

Redacção – Quem merece o nome de bom menino? (Aquelle que estuda bem as lições e obedece a seus paes e a seus mestres e porta-se na aula como um homenzinho). Quem merece o nome de mau menino? (Aquelle que não estuda as lições, perturba os companheiros na classe, risca as paredes e os cadernos, e responde mal aos collegas). Quem não quer pertencer à ordem dos maus meninos? (Eu). Que deve fazer o alumno para ser querido de seus mestres? (Estudar bem as lições, obedecer ás ordens que elle lhe dá, e cumprir todos os seus deveres). Que merece o alumno que se distingue na aula? (Premio).

NOTA: Fazendo desaparecer as interrogações, o alumno redigirá o exercício aproveitando todas as palavras necessárias ao assumpto. Ex: “merece o nome de bom menino aquella que estuda”, etc.

No quadro negro

Representar todos os signaes diacriticos, separadamente. Escrever alguns phonemas que representem vozes aguda, fechadas, mudas, oraes e nazaes. Formar diagrammas, escrever algumas palavras em que haja necessidade de represental-os.

O professor explicará o valor do *h*, do *y* e do *w*.

-9-

GRAMMATICA

Palavra é a representação de uma idéia por sons ou por symbolos.

A palavra pode ser: *falada, escripta, simples, composta, primitiva, derivada.*

Palavra falada é um som oral, significando alguma cousa.

Palavra escripta é um conjuncto de caracteres ou letras representando a palavra oral.

Palavra simples é a que representa uma só idéa. Ex: *casa, Paulo, café.*

Palavra composta é a que representa mais de uma idéa. Ex: *beija-flor, carta-bilhete, guarda-portão.*

Palavra primitiva é a que teve origem na propria lingua. Ex; *casa, homem, porta.*

Palavra derivada é a que forma da primitiva. Ex: *casaria, homenzinho, portal.*

No quadro negro

O professor dictará diversas palavras primitivas que o alumno escreverá em columna, fazendo por si a respectiva derivação. Mandará escrever palavras simples e compostas.

-10-

O DIA

(COPIA)

O tempo que se escôa entre o apparecer e o desaparecer do sol, chama-se *dia*. A primeira parte do dia denomina-se *manhã*; a segunda chama-se *tarde*; e a terceira, *noute*.

Meio - dia é o meio do dia, guando os relogios batem doze horas. Quando o sol desaparece, começa o crepusculo, momento em que a luz enfraquece, antes de desaparecer na obscuridade da noute.

Nota: O alumno copiará em casa o exercicio procurando não cometter um só erro. No dia seguinte o mostrará ao professor que fará as correcções precisas.

DICTADOS

-I-

O BOM E MAU HUMOR

Ha duas cousas no character: primeira, a disposição habitual que determina nossos actos; é o character propriamente dito; segunda, a disposição habitual conforme tomamos as cousas, os acontecimentos e as pessoas: é o que se chama o *humor*. Distinguem-se o bom e mau humor. O bom humor é uma disposição risonha e alegre que toma as cousas pelo seu lado agradavel, que por toda parte vê o bem de preferênciam ao mal, supporta as contrariedades com paciencia, apraz-se na sociedade dos homens, ama a ale-

-11-

gria, e quer que todos sejam felizes. O bom humor tem graus, desde o humor louco que atira, como se diz o chapéu por cima dos moinhos, e que muitas vezes altera com o mau humor, até o humor calmo, incapaz de elevar-se até a alegria louca e que não é também incompatível com uma certa *melancolia*.

- II -

O mau humor é uma disposição desagradável, que toma todas as coisas de esguelha, não admite nenhuma contrariedade, torna negro todos os prazeres, faz a desdita de todos os que nos cercam e a nossa própria. Sem dúvida acontece a todos os homens passar alternativamente pelo bom e mau humor; mas é pela disposição habitual que eles se caracterizam. Há ainda outras espécies de humores que entram mais ou menos nos dois precedentes: o humor negro, que é uma tristeza profunda e exagerada, e todos os seus matizes; o humor fantástico e o caprichoso que passa sem razão duma disposição a outra. Enfim, o humor é para nós uma causa considerável de felicidade e desgraça, por si mesmo e por suas consequências. – PAUL JANET.

- III -**A EXAGGERAÇÃO**

Quando escreverdes, ou mesmo quando falardes, não useis termos exagerados. Exagerar é MENTIR; e as pessoas que mentem são indignas de toda con-

-12-

fiança. Se escreverdes <<eu vos adoro>> ás pessoas que amaes, ellas não podem crer que as adoreis e duvidaram mesmo que as ameis. Dizei simplesmente: <<amo vos>>, e vos acreditarão.

-IV-

Deveis ter o mesmo cuidado quando escreverdes os cabeçalhos das cartas. É mais simples e mais sincero escrever, <<querido pai>>, <<querida mãe>>, que, <<meu paezinho querido>>, <<minha mãezinha querida>>,<<minha adorada mãezinha>>. A affeição verdadeira exprime-se com um respeito serio, não por termos infantis, quase comicos. Séde sinceros, mesmo nas menores cousas.

NOTA - O alumno copiará em casa todos os dictados, depois de corrigidos pelo professor.

Esses exercicios de **dictados** devem ser repetidos até que o alumno escreva sem cometer erros.

GRAMMATICA

Quanto ao numero de syllabas, os vocabulos são:

Monosyllabos quando só possuem uma syllaba: *dôr, pé.*

Dissyllabos quando tem duas syllabas: *casa, pena.*

Trissyllabos quando tem tres syllabas: *caneta, cadeira, janella.*

Polissyllabos quando tem mais de tres syllabas: *diagonal, misericordioso, sensibilidade.*